

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UniRV)
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LÍVIA CARDOSO SILVA DE JESUS RIBEIRO

**AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO DAS COOPERATIVAS DE
CRÉDITO NO BRASIL: um estudo baseado no Sistema PEARLS**

**RIO VERDE, GO
2018**

LÍVIA CARDOSO SILVA DE JESUS RIBEIRO

**AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO
BRASIL: um estudo baseado no Sistema PEARLS**

TCC II apresentado à Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Rafael Crisóstomo Alves.

RIO VERDE, GO

2018

LÍVIA CARDOSO SILVA DE JESUS RIBEIRO

**AValiação DO Crescimento DAS Cooperativas DE
CRÉDITO NO BRASIL: UM ESTUDO BASEADO NO SISTEMA
PEARLS**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado a Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Rio Verde, Goiás, 30 de novembro de 2018

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Rafael Crisóstomo Alves
Universidade de Rio Verde (UniRV)

Prof. Ma. Eliene Aparecida de Moraes
Universidade de Rio Verde (UniRV)

Prof. Me. Ricardo Neves Borges
Universidade de Rio Verde (UniRV)

Dedico este trabalho a minha família, em especial ao meu filho Guilherme Silva Ribeiro e esposo Hiacy Humberto Pereira Vasconcelos, razão pelo qual busco alcançar meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que iluminou o meu caminho durante esta caminhada, proporcionando encontros com pessoas que foram essenciais para concluir essa jornada. Aos meus pais, irmãos, meu esposo e meu filho Guilherme Silva Ribeiro e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Não poderia deixar um agradecimento especial a minha sogra Etelvina Pereira Vasconcelos que foi uma grande incentivadora para que eu abraçasse mais um curso de graduação, sempre disponível a cuidar do meu filho para que eu pudesse concluí-lo.

Agradeço ao Curso de Ciências Contábeis da UNIRV, e às pessoas com quem convivi nesse espaço ao longo desses anos. As minhas colegas de caminhada: Franciene, Larissa, Luciana, Thais e Vanessa pelas experiências compartilhadas que foram às melhores da minha formação acadêmica, e em especial a Larissa Silva Furtado e Luana Rayane de Paula Pereira pelos incentivos e amizade que construímos se externando aos muros da faculdade.

Agradeço a Professora Me. Manuela Gonçalves Barros com quem partilhei o que era o broto daquilo que veio a ser esse trabalho, que apesar de não fazer mais parte da equipe UNIRV, gostaria de partilhar que nossas conversas durante e para além dos grupos de estudos foram fundamentais para esta conclusão.

A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia, em especial ao meu professor orientador Me. Rafael Crisóstomo Alves, a quem eu posso dizer, que a minha formação profissional não teria sido a mesma sem a sua pessoa.

RESUMO

As Cooperativas de Crédito são instituições financeiras formadas por um agrupamento de pessoas que tem por objetivo a prestação de serviços financeiros aos seus associados, buscando promover os seus anseios econômicos. No Brasil, apesar de serem pouco exploradas, as Cooperativas de Crédito vêm apresentando, nas últimas décadas, grande crescimento econômico e social, por contribuírem para a democratização dos serviços financeiros e desenvolvimento das regiões mais remotas do país. No entanto, por possuírem características distintas instituições financeiras, públicas ou privadas, faz-se necessário o uso de indicadores específicos. Nesse sentido, surgiram os indicadores do Sistema PEARLS, como uma ferramenta de gestão para acompanhar e monitorar o crescimento das cooperativas, criado pela Organização Internacional das Cooperativas de Crédito. Diante disso, o estudo teve como objetivo analisar os Sinais de Crescimento das cooperativas de crédito da microrregião “Sudoeste de Goiás”, com ótica aos indicadores do Sistema PEARLS. Esta pesquisa foi classificada como descritiva, de caráter bibliográfico-documental, com abordagem quantitativa e técnica de coleta de dados indireta. Na realização do estudo foram analisados balancetes de cada uma das Cooperativas de Crédito do Sudoeste de Goiás, no período de 2013 a 2017, totalizando 11 cooperativas e 55 balancetes. Conclui-se, a partir dos resultados apurados dos nove indicadores de Sinais de Crescimento do Sistema PEARLS que, os melhores índices, em relação à sua média, foram apresentados pelas cooperativas: Sicredi (Mineiros) quanto aos indicadores S_1 e S_7 ; pela Creditag (Mineiros) em relação ao indicador S_6 ; quanto aos indicadores S_2 , S_3 e S_8 pela Sicoob Unisaúde (Rio Verde); quanto aos indicadores S_4 e S_5 pela Sicoob Empresarial (Rio Verde); e, por fim, pela Sicredi (Rio Verde) em relação ao indicador S_9 .

Palavras-chave: Cooperativas de Crédito. Sistema PEARLS. Crescimento.

ABSTRACT

Credit Cooperatives are financial institutions formed by a group of people whose purpose is to provide financial services to its members, seeking to promote their economic aspirations. In spite of being little explored in Brazil, the Credit Cooperatives have been showing great economic and social growth in recent decades, since they contribute to the democratization of financial services and development in the most remote regions of the country. However, because they have different characteristics, financial institutions, public or private, it is necessary to use specific indicators. In this sense, the indicators of the PEARLS System emerged as a management tool to monitor and monitor the growth of cooperatives, created by the International Organization of Credit Cooperatives. The purpose of this study was to analyze the Growth Signs of credit cooperatives in the "Sudoeste de Goiás" micro-region, based on the indicators of the PEARLS System. This research was classified as descriptive, of a bibliographic-documentary nature, with quantitative approach and technique of indirect data collection. In the study the balance sheets of each of the Credit Cooperatives of the Southwest of Goiás were analyzed, from 2013 to 2017, totaling 11 cooperatives and 55 balance sheets. It is concluded from the results of the nine indicators of Growth Signals of the PEARLS System that the best indices, in relation to their average, were presented by the cooperatives: Sicredi (Mineiros) regarding the indicators S_1 and S_7 ; by Creditag (Mineiros) in relation to the indicator S_6 ; indicators, S_2 , S_3 and S_8 by Sicoob Unisaúde (Rio Verde); indicators S_4 and S_5 by Sicoob Empresarial (Rio Verde); and, finally, by Sicredi (Rio Verde) in relation to the indicator S_9 .

Keywords: Credit Cooperatives. System PEARLS. Growth.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Crescimento da Receita Operacional	26
TABELA 2 – Crescimento da Captação Total	28
TABELA 3 – Crescimento das Operações de Crédito com Nível de Risco D-H	29
TABELA 4 – Crescimento dos Ativos não direcionados com a atividade fim da Cooperativa.....	30
TABELA 5 – Crescimento da Provisão sobre Operações de Crédito	31
TABELA 6 – Crescimento das Despesas Administrativas	33
TABELA 7 – Crescimento do Patrimônio Líquido Ajustado	34
TABELA 8 – Crescimento do Ativo Total.....	35
TABELA 9 – Crescimento das Operações de Crédito	36
TABELA 10 – Variação dos Indicadores.....	37

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Princípios Universais das Cooperativas	14
QUADRO 2 – Indicadores do Sistema PEARLS	20
QUADRO 3 – Indicadores de Sinais de Crescimento – Sistema PEARLS	22
QUADRO 4 – Amostra da Pesquisa.....	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
2.1 CONCEITUAÇÃO DE COOPERATIVAS	13
2.2 COOPERATIVAS DE CRÉDITO	15
2.2.1 Benefícios e crescimento das cooperativas de crédito.....	17
2.3 INDICADORES DO SISTEMA PEARLS	19
3 METODOLOGIA.....	23
3.1 POPULAÇÃO, AMOSTRA E PERÍODO DE TEMPO	23
3.2 PROCEDIMENTOS E ANÁLISE DE COLETA DE DADOS	25
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	26
4.1 S_1 – CRESCIMENTO DA RECEITA OPERACIONAL.....	26
4.2 S_2 - CRESCIMENTO DA CAPTAÇÃO TOTAL	27
4.3 S_3 - CRESCIMENTO DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM NÍVEL DE RISCO D-H.....	29
4.4 S_4 - CRESCIMENTO DOS ATIVOS NÃO DIRECIONADOS COM A ATIVIDADE FIM DA COOPERATIVA (Andaf)	30
4.5 S_5 - CRESCIMENTO DA PROVISÃO SOBRE OPERAÇÕES DE CRÉDITO.....	31
4.6 S_6 - CRESCIMENTO DAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS.....	32
4.7 S_7 - CRESCIMENTO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO AJUSTADO.....	33
4.8 S_8 - CRESCIMENTO DO ATIVO TOTAL.....	34
4.9 S_9 - CRESCIMENTO DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO.....	36
4.10 VARIAÇÃO DO INDICADORES	37
5 LIMITAÇÃO DA PESQUISA	40
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE	47

1 INTRODUÇÃO

Cooperativas de Crédito são instituições financeiras formadas por um agrupamento de pessoas, tendo como objetivo a prestação de serviços financeiros aos seus associados (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2018). Tais organizações podem ainda serem definidas como entidades que, por meio de uma operação conjunta, buscam promover avanços econômicos aos seus cooperados de forma que os torne menos dependentes das outras entidades financeiras públicas ou privadas (CPC 14, 2008).

As Cooperativas de Créditos se diferenciam das demais instituições financeiras pela sua finalidade, que é gerar benefícios econômicos aos seus associados, não tendo por objetivo a geração de lucros, pois, além de disponibilizarem aos seus cooperados, os diversos serviços oferecidos pelos os demais bancos em geral (tais como depósitos, cheques, limites de créditos), oferecem ainda juros mais baixos sobre as concessões de créditos e maiores retornos sobre aplicações financeiras (BARROS, 2016).

No Brasil, nas últimas décadas, as cooperativas têm apresentado um grande crescimento chegando, no ano de 2018, a 2.006 (duas mil e seis) cooperativas em funcionamento em todo país, de acordo dados divulgados pelo Sistema Financeiro Nacional (SFN). Esse crescimento pode ser justificado, entre outros fatores, pelo incentivo decorrente das políticas governamentais, oferecidos principalmente por estas instituições contribuírem para democratização dos serviços financeiros (BRESSAN; BRESSAN; BRAGA, 2003).

Diz-se democratização pois tais organizações são utilizadas para suprir as necessidades de alguns municípios brasileiros que não possuem agências bancárias ou de parte da população que não tem conta bancária devido as taxas elevadas de juros do sistema financeiro. Além disso, colaboram para o crescimento da economia do país, pois os recursos captados pelas cooperativas de créditos devem ser aplicados no seu local de origem, atendendo os fins sociais com base em seus interesses comunitários (BRESSAN; BRESSAN; BRAGA, 2003).

Diante deste cenário, verifica-se a importância de estudos que analisem os fatores de crescimento dessas cooperativas, os quais podem fornecer subsídios a políticas e intervenções do Banco Central (BRESSAN; BRESSAN; BRAGA,2003), aos administradores mais embasamentos a serem, possivelmente, utilizados na gestão dessas instituições, tornando o

risco menor para as pessoas associadas e para economia. Para a análise da Cooperativas de Crédito, tem-se o Sistema PEARLS, que foi criado com o objetivo de oferecer uma ferramenta de gerenciamento, padronizar os indicadores contábeis-financeiros aplicáveis às cooperativas de crédito de modo a permitir um critério de comparação ao longo do tempo e entre as cooperativas de crédito. Esse sistema engloba os seguintes indicadores: *Protection* (Proteção), *Effective Financial Structure* (Efetiva Estrutura Financeira), *Assets Quality* (Qualidade dos Ativos), *Rate of Return and Costs* (Taxa de Retorno e Custos), *Liquidity* (Liquidez) e *Signs of Growth* (Sinais de Crescimento) (WOCCU, 2010).

Diante do exposto, fez-se o seguinte questionamento de pesquisa: “Qual o nível de variação dos Sinais de Crescimento das Cooperativas de Crédito, da microrregião Sudoeste de Goiás, com base no Sistema PEARLS?”.

Com a finalidade de responder o problema de pesquisa apresentado anteriormente, o estudo teve como objetivo geral analisar os Sinais de Crescimento das cooperativas de crédito da microrregião “Sudoeste de Goiás”, com ótica aos indicadores do Sistema PEARLS e especificamente pretendeu-se: **a)** apresentar os conceitos e princípios que norteiam as cooperativas; **b)** abordar os aspectos inerentes as Cooperativas de Crédito, com ótica na definição e importância no contexto econômico atual; **c)** listar os principais indicadores do Sistema PEARLS; **d)** calcular e analisar os indicadores do Sistema PEARLS utilizados para o estudo dos Sinais de Crescimento das Cooperativas de Crédito;

Com base no exposto, esse estudo se justificou pela importância de se analisar os fatores que influenciam o grande crescimento no mercado das cooperativas de crédito, já que, considerando os incentivos realizados por meio de políticas governamentais à expansão setor de cooperativas de crédito (FERREIRA, GONÇALVES E BRAGA, 2007), torna-se importante verificar se tais incentivos são acompanhados pelo crescimento destas instituições.

Segundo reportagem divulgada na revista *Época Negócios* em 2017 por Rydlewski e Grissotto, nos últimos cinco anos as Cooperativas de Crédito cresceram a taxa de 21% ao ano, sendo que essa evolução foi superior ao das instituições financeiras públicas ou privadas, que chegou a 14% ao ano para os grandes bancos e 15% ao ano para os médios. Ainda conforme os autores, a rentabilidade dessas instituições financeiras tem expandido nos últimos anos de forma acelerada, diferentemente do que acontecia, pois, de acordo com a histórico, representava sempre uma das menores taxas. Rydlewski e Grissotto (2017) coloca que, enquanto nas instituições tradicionais o retorno sobre o patrimônio líquido foi de 20%, o que

representou uma estagnação entre 2010 e 2015, nas cooperativas esse índice aumentou quatro pontos percentuais no ano 2016, chegando a 13%, em média.

Conforme é apresentado por Vilares (2017), as cooperativas já ocupam a 6ª posição no *ranking* das maiores instituições financeiras do Brasil (considerando ativos, depósitos, patrimônio líquido e operações de crédito) e já possui a maior rede de atendimento do país. A perspectiva, conforme o autor, é de que o segmento influencie ainda mais as economias regionais nos próximos anos devido à estabilidade financeira e juros mais atrativos para os associados

Com base nessas afirmações, nota-se que as demonstrações contábeis financeiras, por meio dos indicadores relacionados ao Sistema PEARLS oferecem informações para a compreensão das situações que proporcionam o crescimento das cooperativas de crédito brasileiras, sendo essas informações ligadas a análise desses dados (BRESSAN et al., 2011), o que justifica a utilização neste trabalho.

Esse estudo torna-se importante para os profissionais da área contábil, acadêmicos/pesquisadores, bem como gestores de cooperativas, pois proporciona informações sobre as Cooperativas de Créditos e sobre a real percepção do seu crescimento. A relevância de se fazer essa análise por meio dos Sinais de Crescimento calculados a partir de dados públicos é, também, o fato de que os diversos usuários interessados na informação podem acessá-la a qualquer momento.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: no Capítulo 1, foi apresentada a introdução, no Capítulo 2, a revisão bibliográfica, no Capítulo 3 é apresentada a metodologia de pesquisa, no Capítulo 4 a análise e discussão dos resultados, a limitação da pesquisa no Capítulo 5, e por fim, no Capítulo 6 as considerações finais.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo é apresentada a base teórica utilizada para a realização do presente trabalho. Assim, abrange a conceituação de cooperativas e de cooperativas crédito, parte da literatura relativa à estas organizações, considerações sobre os benefícios e o crescimento das mesmas, ao, além da descrição do Sistema PEARLS.

2.1 CONCEITUAÇÃO DE COOPERATIVAS

A cultura de cooperação no Brasil teve início oficialmente em 1889 em Minas Gerais com a fundação da cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, voltada para o consumo de produtos agrícolas, o que influenciou o surgimento de cooperativas em outros estados, como: Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul (Organização das Cooperativas Brasileiras, 2018).

De acordo a Lei 5.764/71, cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas a falência e constituídas para prestar serviços aos associados. Tais organizações distinguem-se das demais sociedades pelas seguintes características:

I - adesão voluntária, com número ilimitado de associados, salvo impossibilidade técnica de prestação de serviço; II - variabilidade do capital social representado por quotas-partes; III - limitação do número de quotas-partes do capital para cada associado, facultado, porém, o estabelecimento de critérios de proporcionalidade, se assim for mais adequado para o cumprimento dos objetivos sociais; IV - inacessibilidade das quotas-partes do capital a terceiros, estranhos à sociedade; V - singularidade de voto, podendo as cooperativas centrais, federações e confederações de cooperativas, com exceção das que exerçam atividade de crédito, optar pelo critério da proporcionalidade; VI - quórum para o funcionamento e deliberação da Assembleia Geral baseado no número de associados e não no capital; VII - retorno das sobras líquidas do exercício, proporcionalmente às operações realizadas pelo associado, salvo deliberação em contrário da Assembleia Geral; VIII - indivisibilidade dos fundos de Reserva e de Assistência Técnica Educacional e Social; IX - neutralidade política e indiscriminação religiosa, racial e social; X - prestação de assistência aos associados, e, quando previsto nos estatutos, aos empregados da cooperativa; XI - área de admissão de associados limitada às possibilidades de reunião, controle, operações e prestação de serviços (ART.4º, Lei 5764, 1971).

Neste contexto, cooperativa é a junção de pessoas em torno do mesmo objetivo, proporcionando desenvolvimento econômico e social dos seus integrantes, pautando sempre pelos valores e princípios morais da honestidade, solidariedade, equidade e transparência (OCB, 2018). Essas organizações têm como objetivo a geração de benefícios aos seus cooperados, que são ao mesmo tempo proprietários e usuários dos seus serviços (BARROS, 2016).

Em 1995 a Aliança Cooperativa Internacional (ACI) definiu cooperativa como uma sociedade de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida (ALVES, 2003). Essas cooperativas são norteadas por 7 (sete) princípios universais que são utilizados como meios de orientação para levarem à prática de seus valores, visando o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos cooperados. Em sua simbologia, esses princípios são associados às cores do arco-íris, que foi adotado como o símbolo universal do cooperativismo.

Definidos em 1995, e vigentes até hoje, os 7(sete) princípios são apresentados no Quadro 1.

QUADRO 1 – Princípios Universais das Cooperativas

Princípios	Descrição
Adesão livre e voluntária	As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminação de sexo ou gênero, social, racial, política e religiosa.
Gestão democrática	As cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões e também organizadas de maneira democrática.
Participação econômica	Os membros contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas e controlam-no democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os membros podem receber, habitualmente, havendo condições econômico financeiras para tanto, uma remuneração sobre o capital integralizado, como condição de sua adesão. Os membros destinam os excedentes a uma ou mais das seguintes finalidades: desenvolvimento da cooperativa, possibilitando a formação de reservas, em parte indivisíveis; retorno aos sócios na proporção de suas transações com as cooperativas e apoio a outras atividades que forem aprovadas pelos associados.

Continua

Princípios	Descrição
Autonomia e independência	As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Se firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem a capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia da cooperativa.
Educação, formação e informação	As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.
Intercooperação	As cooperativas servem de forma mais eficaz aos seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.
Interesse pela comunidade	As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros.

Fonte: Portal do Cooperativismo Brasileiro, 2018.

De forma geral, as cooperativas surgem de acordo as necessidades de um grupo de pessoas, de uma região ou comunidade e suas regras de funcionamento foram se aperfeiçoando ao longo do tempo, e atuando em diversos setores da economia. No Brasil, as cooperativas são classificadas em 13(treze) ramos de atividades que são: agropecuário, consumo, crédito, educacional, especial, infraestrutura, produção, habitacional, mineral, trabalho, saúde, turismo e lazer e transporte (OCB,2018), sendo que este trabalho tem como foco as Cooperativas de Crédito.

2.2 COOPERATIVAS DE CRÉDITO

Cooperativas de crédito são instituições financeiras constituídas sob a forma de sociedade cooperativa, que tem por objetivo a prestação de serviços financeiros aos associados, tais como concessão de crédito, cheques, prestação de serviços de cobrança dentre outros (PINHEIRO, 2008). Estas organizações são formadas pela associação de pessoas para prestar serviços financeiros exclusivamente aos seus associados. Os cooperados são ao

mesmo tempo donos e usuários da cooperativa, participando de sua gestão e usufruindo de seus produtos e serviços (BACEN, 2018).

De forma mais completa, Pagnussatt (2004) assim define:

Cooperativas de crédito são sociedades de pessoas, constituídas com o objetivo de prestar serviços financeiros aos seus associados, na forma de ajuda mútua, baseada em valores como igualdade, equidade, solidariedade, democracia e responsabilidade social. Além de prestação de serviços comuns, visam diminuir desigualdades sociais, facilitar o acesso aos serviços financeiros, difundir o espírito de cooperação e estimular a união de todos em prol do bem-estar comum (PAGNUSSATT, 2004. p.13).

O objetivo de uma Cooperativa de Crédito é desenvolver programas de assistência financeira e prestação de serviços aos cooperados, com a finalidade de oferecer adequado atendimento as suas necessidades de crédito, contribuindo para torná-los independentes de outras instituições públicas ou privadas (ETGETO et al., 2005). Segundo a Lei Complementar 130 de 2009, as cooperativas de crédito destinam-se, precipuamente, a prover, por meio da mutualidade, a prestação de serviços financeiros a seus associados, sendo-lhes assegurado o acesso aos instrumentos do mercado financeiro.

Quanto ao cumprimento dos seus objetivos, é essencial que esta promova a defesa e a melhoria da situação econômica dos cooperados, quer obtendo para eles os mais baixos custos nos bens e serviços que necessitam, quanto colocar no mercado, a preços justos, os bens e serviços que produzem (FRANKE, 1973, apud SCHARDONG, 2003).

As Cooperativas de Crédito podem ser classificadas como de 1º, 2º ou 3º grau. As de 1º grau, ou singulares, são aquelas destinadas a prestar serviços diretamente aos associados, enquanto as cooperativas de 2º grau são constituídas por cooperativas singulares e podem ser cooperativas centrais (voltadas a atividades operacionais e à supervisão complementar das filiadas) ou federações de cooperativas (voltadas à representação política de suas associadas, ao fomento do cooperativismo, à educação cooperativista e à assistência técnica) (PINHEIRO, 2008). As cooperativas de 3º grau são as confederações de cooperativas, “constituídas por centrais e federações de cooperativas e que têm por objetivo orientar e coordenar as atividades das filiadas, nos casos em que o vulto dos empreendimentos transcender o âmbito de capacidade ou conveniência de atuação das centrais ou federações” (PINHEIRO, 2008 p. 7).

As Cooperativas de Crédito têm buscado alternativas e estratégias para competir com os demais bancos, sendo controladas e fiscalizadas pelo Banco Central do Brasil, uma vez que

são consideradas instituições financeiras por equiparação, conforme dispõe o art. 92, I da Lei 5.764/7. Nessas entidades, o cliente/associado também é dono, já que o dispositivo legal previsto na Resolução 4434 de 2015, para que a pessoa física ou jurídica possa participar dessas entidades, exige que se tenha adquirido quota do capital social da cooperativa.

2.2.1 Benefícios e crescimento das cooperativas de crédito

Nas organizações cooperativas, diferentemente das demais instituições financeiras, os cooperados não visam a maximização lucro. Isso ocorre porque nas sociedades cooperativas os “lucros” são primeiramente distribuídos na forma de preços reduzidos para quaisquer serviços que a organização forneça aos seus cooperados (MILGROM; ROBERTS, 1992, apud BARROS, 2016), que conforme Barros (2016), a vantagens operacionais e financeiras na prestação de serviços e nas operações de captação e aplicação de recursos com a cooperativa.

Essas entidades apresentam os seguintes benefícios, em relação às outras instituições financeiras: **a)** Juros mais baixos na aquisição de empréstimos; **b)** Remuneração mais alta nas aplicações financeiras; **c)** Taxas de serviços a preço de custo; **d)** Apropriação dos lucros pelos cooperados por ocasião da distribuição de sobras (ETGETO et al., 2005). De acordo com Emmons e Schmid (2000) apud Barros (2016), as cooperativas de crédito podem trazer benefícios aos seus cooperados por meio de três práticas: políticas de preços; prestação de serviços e distribuição de sobras.

Conforme Bressan (2009), as políticas de preços afetam de forma direta a renda dos cooperados, sendo que, para os aplicadores, as cooperativas de crédito são uma fonte de recursos, fornecendo uma maior taxa de retorno pelos depósitos à vista ou a prazo, enquanto para os captadores possibilitam taxas de juros mais baixas para os empréstimos e financiamentos.

A prestação de serviços refere-se a serviços bancários como cobrança, custódia, transferência de fundos, entre outros, os quais proporcionam uma maior comodidade e facilidade de acesso aos cooperados que já possuem suas movimentações de investimentos e financiamentos (BARROS, 2016).

Com relação à distribuição de sobras, considerando que as cooperativas crédito existem para atender aos objetivos sociais e econômicos das pessoas que compõem a sua

filiação e que o dinheiro excedente gerado pelas atividades de negócios pertence a seus membros (MCKILLOP; WILSON, 2011, apud BARROS, 2016), a destinação desse excedente deve ser votada e decidida em assembleia depois de feitas as destinações legais obrigatórias, o que pode resultar na capitalização desse excedente ou na distribuição do mesmo aos cooperados (BARROS, 2016).

Conforme Barros (2016), quanto mais atos cooperativos (operações de captação e aplicação de recursos com cooperados) a cooperativa realizar, melhor será o seu desempenho na geração de vantagens aos cooperados, já que tanto a distribuição de sobras, quanto a distribuição de benefícios, através dos serviços prestados, ocorre com base na quantidade de atividade dos cooperados com a organização. Atualmente, devido as mudanças nas suas normas, pelo Conselho Monetário Nacional, essas entidades estão garantindo cada vez mais segurança aos seus associados e se consolidando no mercado, competindo diretamente com as instituições financeiras públicas e privadas.

Isto posto, observa-se que as Cooperativas de Créditos são utilizadas como ferramentas para que os seus associados consigam melhores resultados em suas atividades, principalmente nas econômicas, além de contribuírem para o desenvolvimento empresarial, pessoal e regional, pois estas levam recursos, taxas e tarifas atraentes para os locais onde as instituições financeiras, públicas ou privadas não conseguem atender, transformando a realidade das pequenas comunidades. Marcos Aurélio Almada, presidente do Banco Cooperativo do Brasil (BANCOOB) em reportagem divulgada em 2017 no sítio do “O Globo” sobre ao crescimento das Cooperativas de Crédito destacou:

Quanto mais o nosso cooperado se desenvolve e cresce, a comunidade no qual estamos inseridos também se desenvolve, e a cooperativa tem maior sucesso. Isso porque o que nos move é o sentimento de colaboração e compartilhamento (ALMADA, 2017).

Segundo Espinola (2018), regulação, transparência e sustentabilidade são alguns dos fatores que contribuíram para crescimento exponencial desse segmento, além de apresentarem um valor significativo de inclusão financeira de uma parte da população brasileira. Outro aspecto que influenciou a evolução das Cooperativas de Crédito foi a captação de recursos para formação de poupança e financiamento de iniciativas empreendedoras, trazendo benefícios como a geração de emprego e renda local e regional.

Além do exposto, a crise econômica ocorrida no Brasil entre 2014 e 2016 dificultou o acesso ao crédito das pessoas físicas e empresas juntos as demais instituições, o que

contribuiu para o crescimento e consolidação das Cooperativas de Crédito no mercado financeiro, pois estas aproveitaram a janela das oportunidades para o fortalecimento e expansão no território nacional do seu negócio (FECOMERCIO, 2018).

2.3 INDICADORES DO SISTEMA PEARLS

As Cooperativas de Crédito enfrentam grandes desafios, sendo um deles a criação de mecanismos de gestão para atender as suas complexidades administrativas e exigências do Banco Central do Brasil, assim como seus princípios doutrinários (BRESSAN et al., 2011). Com o propósito de resolver esse desafio, o Conselho Mundial do Cooperativismo de Poupança e Crédito - WOCCU (*World Council of Credit Unions*) criou o Sistema PEARLS para o ambiente das cooperativas de créditos com os seguintes objetivos: oferecer uma ferramenta de gestão, padronizar os índices para comparação ao longo dos anos, fornecer critérios par criação *rating* das cooperativas de crédito e facilitar o seu controle e supervisão (WOCCU, 2010, *apud* BRESSAN et al., 2011).

O Sistema PEARLS, conforme Bressan et al. (2011), é composto por um conjunto de indicadores financeiros utilizados para analisar as áreas - chave operacionais das cooperativas de crédito, sendo o nome um acrônimo dos indicadores, que são: *Protection* (Proteção), *Effective Financial Structure* (Efetiva Estrutura Financeira), *Assets Quality* (Qualidade dos Ativos), *Rates of Return and Costs* (Taxas de Retorno e Custos), *Liquidity* (Liquidez) e *Signs of Growth* (Sinais de Crescimento). Bressan et al. (2011) afirmam ainda que o uso do sistema PEARLS pelas cooperativas de crédito permite a identificação do perfil da estrutura de capital e seus determinantes, gerando informações preciosas para solucioná-los.

No Quadro 2 são elencados os princípios e as descrições dos grupos de indicadores do Sistema PEARLS com base na tradução realizada por Vasconcelos (2006) apresentada no trabalho de Bressan et al. (2011).

QUADRO 2 – Indicadores do Sistema PEARLS

Indicadores	Descrição
<i>Protection (Proteção)</i>	Nas cooperativas de crédito a proteção dos seus ativos é considerada uma doutrina básica, sendo medida pela comparação a adequação da provisão para perdas com créditos contra o montante de créditos vencidos e a comparação entre as provisões para perdas em investimentos e o valor total de investimentos não regulamentados. A proteção contra perdas com crédito é considerada adequada para cooperativas de crédito que tem provisões suficientes para cobrir 100% de todos os seus créditos vencidos há mais de 12 meses e 35% de todos os créditos vencidos entre 1 e 12 meses.
<i>Effective Financial Structure (Efetiva Estrutura Financeira)</i>	A estrutura financeira de crédito é um fator importante na determinação do potencial de crescimento, capacidade de resultados e força financeira total. Ainda, coloca-se que cooperativas de crédito são estimuladas a maximizar ativos geradores de renda como uma forma de alcançar sobras suficientes, sendo a carteira de crédito o mais lucrativo ativo da cooperativa e a recomendação WOCCU é que se mantenha entre 70% e 80% do total dos ativos em carteira de crédito.
<i>Assets Quality (Qualidade dos Ativos)</i>	Os indicadores que são utilizados para identificar o impacto dos ativos não-lucrativos são: créditos em atraso, porcentagem de ativos não-lucrativos, financiamento de ativos não-lucrativos, entre outros, onde o índice de crédito em atraso é a medida mais importante de fraqueza institucional devendo as cooperativas manter o índice em atraso abaixo de 5% do total de créditos a receber. São considerados ativos não-produtivos ou não-lucrativos aqueles que não geram renda. Um excesso de ativos não-lucrativos afeta negativamente as receitas das cooperativas de crédito.
<i>Rates of Return and Costs (Taxa de Retorno e Custos)</i>	As taxas de retorno e custos permitem que as cooperativas de crédito sejam classificadas segundo os melhores e piores rendimentos. Comparando a estrutura financeira com os rendimentos, conforme a tradução apresentada, é possível determinar quão eficazmente a cooperativa de crédito pode colocar seus recursos produtivos em investimentos que produzem rendimento mais elevado.

Continua

Indicadores	Descrição
<i>Liquidity (Liquidez)</i>	<p>Quando as cooperativas de crédito trocam sua estrutura financeira baseada em quotas de associados pela volatilidade dos depósitos de poupança, o gerenciamento da efetiva liquidez se torna uma importante habilidade.</p> <p>O sistema PEARLS analisa a liquidez sob duas perspectivas: a) Total de Reservas de Liquidez</p> <p>Nessa perspectiva é avaliada a porcentagem de depósitos de poupança investida como ativos líquidos em qualquer uma Associação Nacional ou banco comercial, sendo ideal manter uma meta de no mínimo 15% após o pagamento de todas as obrigações de curto prazo.</p> <p>b) Fundo Líquidos Inativos:</p> <p>Os fundos em contas correntes e de poupança simples geram retornos desprezíveis em comparação com outras alternativas de investimentos, sendo importante reduzir a porcentagem da liquidez inativa para o mais perto possível de zero.</p>
<i>Signs of Growth (Sinais de Crescimento)</i>	<p>Os indicadores de Crescimento buscam medir o percentual de variação das principais contas de uma Cooperativa de Crédito sob a ótica financeira.</p>

Fonte: BRESSAN et al. (2011).

Para o conhecimento e melhor compreensão dos indicadores pertencentes a cada grupo do Sistema PEARLS, recomenda-se consultar o trabalho de Bressan et al. (2011).

Com ótica a análise dos Sinais de Crescimento, observa-se que enfoca quatro áreas-chaves, a saber: ativos totais; depósitos de poupança; quotas de capital e capital institucional, onde são analisados os valores de aumento ou queda de um ano para outro, permitindo assim, avaliar a força do sistema como um todo. Este indicador busca ainda refletir a satisfação dos cooperados, a adequação da oferta de produtos e a solidez financeira (CUNHA et al., 2016).

Como o crescimento das cooperativas é o objeto de interesse do presente trabalho, os indicadores deste grupo são apresentados no Quadro 3.

QUADRO 3 – Indicadores de Sinais de Crescimento – Sistema PEARLS

Índice	Definição do Índice	Cálculo do Índice	Comportamento Esperado
S_1	Crescimento da Receita Operacional	$\frac{\text{Receita Operacional do mês corrente}}{\text{Receita Operacional do mês anterior} - 1}$	Quanto maior melhor
S_2	Crescimento da Captação Total	$\frac{\text{Captação Total do mês corrente}}{\text{Captação Total do mês anterior} - 1}$	Quanto maior melhor
S_3	Crescimento das Operações de Crédito em nível de risco D-H	$\frac{\text{Operações com risco D-H do mês corrente}}{\text{Operações com risco do mês anterior} - 1}$	Quanto melhor menor
S_4	Crescimento dos Ativos não direcionados com atividade fim da cooperativa (Andaf)	$\frac{\text{Andaf do mês corrente}}{\text{Andaf do mês corrente} - 1}$	Quanto melhor menor
S_5	Crescimento da provisão sobre operações de crédito	$\frac{\text{Provisão sobre operações do mês corrente}}{\text{Provisões sobre operações do mês anterior} - 1}$	Quanto melhor menor
S_6	Crescimento das Despesas administrativas	$\frac{\text{Despesas administrativas do mês corrente}}{\text{Despesas administrativas do mês anterior} - 1}$	Quanto melhor menor
S_7	Crescimento do Patrimônio Líquido Ajustado	$\frac{\text{Patrimônio Líquido Ajustado do mês corrente}}{\text{Patrimônio Líquido Ajustado do mês anterior} - 1}$	Quanto maior melhor
S_8	Crescimento do Ativo Total	$\frac{\text{Ativo total do mês corrente}}{\text{Ativo total do mês anterior} - 1}$	Superior à taxa de inflação
S_9	Crescimento das Operações de Crédito	$\frac{\text{Operações de crédito do mês corrente}}{\text{Operações de crédito do mês anterior} - 1}$	Quanto maior melhor

Fonte: ARAÚJO (2018).

Os indicadores do Sinais de Crescimento são os mais adequados para os gestores que buscam medir, avaliar e compreender o grau de evolução das cooperativas ao longo de um período de tempo, onde o crescimento forte e acelerado dos ativos deve ser acompanhado pela sua rentabilidade sustentada sendo este o único caminho de sucesso para manter os ativos valorizados, pois o crescimento por si só é insuficiente (ARAÚJO, 2018).

3 METODOLOGIA

Segundo Gil (2008), os estudos científicos se classificam quanto aos objetivos, quanto aos procedimentos, quanto a abordagem do problema e quanto a técnica de coleta de dados. De acordo o autor as pesquisas quanto aos objetivos podem se classificar em descritiva, explicativa e exploratória; quanto aos procedimentos podem se caracterizar como pesquisa bibliográfica, documental, experimental, levantamento, estudo de caso, pesquisa-ação e participante; já quanto abordagem do problema incluem as pesquisas quantitativas e/ou qualitativas; e quanto as técnicas de coleta de dados podem ser direta ou indireta.

Diante do exposto, essa pesquisa foi classificada como descritiva, pois teve como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre elas (ANDRADE, 2002). Quanto aos procedimentos, o estudo classificou-se em bibliográfica-documental, que de acordo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado ou publicado, sendo constituído principalmente de livros, artigos científicos. Ainda segundo o autor, a pesquisa documental restringe a materiais que não sofreram tratamento estatísticos e de pesquisa.

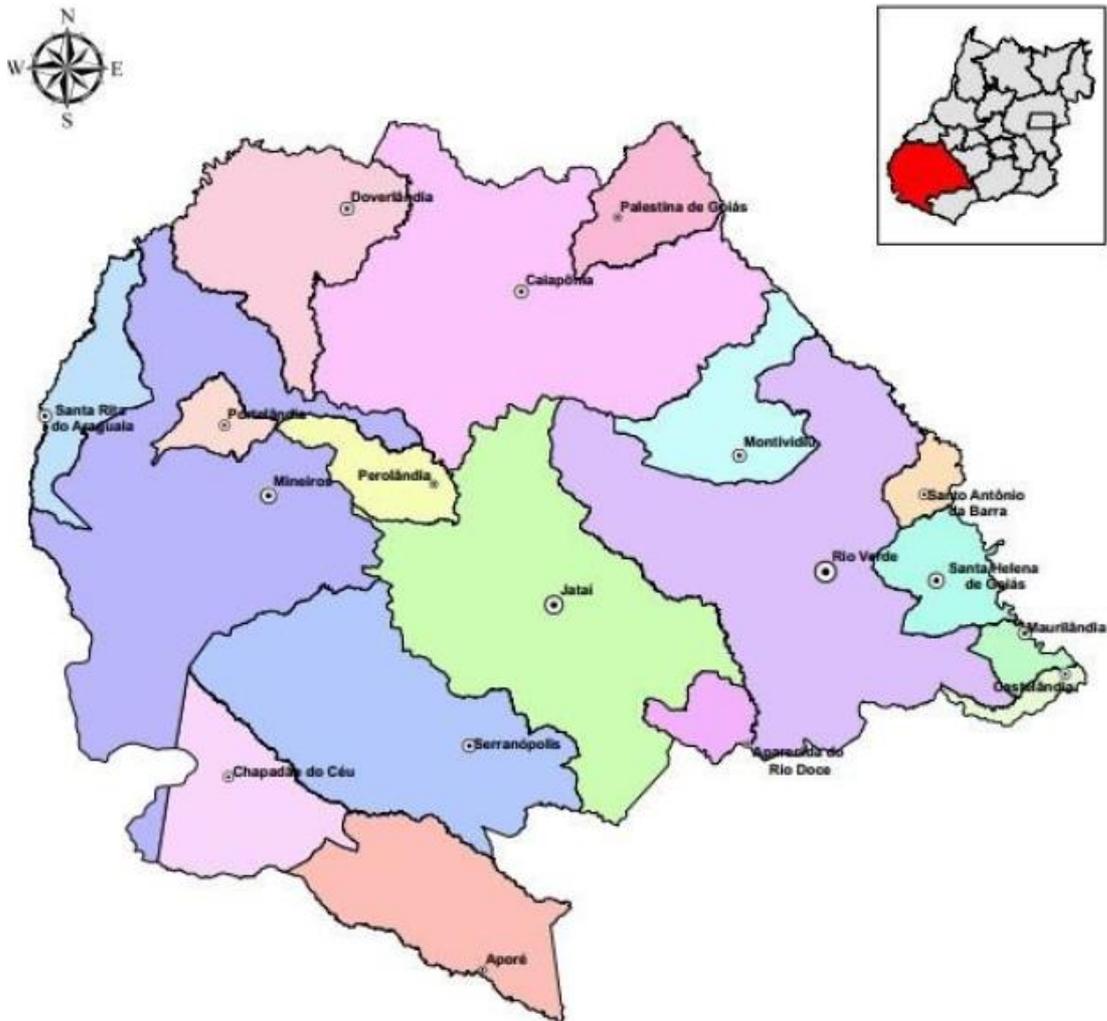
Por fim, a presente pesquisa teve uma abordagem empírica quantitativa, visto que foram aplicados tratamento e análise estatística dos dados. De acordo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa quantitativa busca traduzir em números opiniões e informações de forma que possam ser classificadas e analisadas utilizando recursos e técnicas estatísticas. No que se refere a técnica de coleta de dados foi de forma indireta, pois utilizou-se do estudo de dados secundários, que foram adquiridos dos balancetes das cooperativas de crédito disponibilizados publicamente no sítio do Banco Central do Brasil.

3.1 POPULAÇÃO, AMOSTRA E PERÍODO DE TEMPO

No desenvolvimento desta pesquisa, foi utilizado como população as Cooperativas de Crédito da microrregião do Sudoeste de Goiás, compreendendo as seguintes cidades: Aparecida do Rio Doce, Aporé, Caiapônia, Castelândia, Chapadão do Céu, Doverlândia, Jataí, Maurilândia, Mineiros, Montividiu, Palestina de Goiás, Perolândia, Portelândia, Rio Verde,

Santa Helena de Goiás, Santa Rita do Araguaia, Santo Antônio da Barra e Serranópolis, conforme Figura 1.

FIGURA 1 – Microrregião do Sudoeste de Goiás



Fonte: SEGPLAN/IMB, 2018

Da população selecionada foram descartadas as cidades de Aporé, Castelândia, Dorvelândia, Maurilândia, Palestina de Goiás, Perolândia e Santa Rita do Araguaia, por não terem presentes em seus municípios Cooperativas de Crédito. No entanto das dez (10) cidades restantes, verificou-se que algumas cooperativas divulgam informações de forma consolidada, visto que sua representatividade não é local, mas regional. Neste caso fez-se necessário

agrupar as informações dessas instituições. Desta forma, a amostra final está apresentada no Quadro 4.

QUADRO 4 – Amostra da Pesquisa

Cooperativas (Sede Administrativa)	Agrupamento/Cidades
Sicoob Agrorural (Aparecida do Rio Doce)	Aparecida do Rio Doce
Sicoob Uniced (Jataí)	Jataí
Sicoob Uniced (Mineiros)	Mineiros e Portelândia
Sicredi (Mineiros)	Mineiros e Chapadão do Céu
Creditag (Mineiros)	Mineiros
Sicoob Unisaúde (Rio Verde)	Rio verde, Mineiros e Jataí.
Sicoob Credirural (Rio Verde)	Rio Verde, Jataí, Montividiu e Santa Helena de Goiás
Sicoob Empresarial (Rio Verde)	Rio Verde
Sicredi (Rio Verde)	Rio Verde, Jataí e Santo Antônio da Barra
CrediBRF (Rio Verde)	Rio Verde e Mineiros
Comigo (Rio Verde)	Rio Verde

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

É válido ressaltar que os dados estudados foram extraídos dos balancetes divulgados no sítio do Banco Central do Brasil. Além disso analisou-se apenas as cooperativas que realizaram operações durante todo o período de observação, o qual abrangeu o período de 2013 a 2017, já que buscou-se analisar um intervalo de tempo recente.

3.2 PROCEDIMENTOS E ANÁLISE DE COLETA DE DADOS

Para atingir o objetivo do trabalho, foi selecionado, dentre os indicadores do Sistema PEARLS, o grupo de Sinais de Crescimento, levando em consideração que um dos principais motivos para o crescimento das cooperativas de crédito é o reinvestimento das sobras pelos seus associados na própria cooperativa (OLIVEIRA, 2007).

O procedimento para análise contemplou as seguintes etapas:

- 1ª) Cálculo dos indicadores de Sinais de Crescimento dos anos de 2013 a 2017;
- 2ª) Evolução anual dos indicadores calculados; e
- 3ª) Levantamento da variação dos indicadores estudados.

Para melhor visualização e interpretação dos dados foram construídas tabelas, a partir da utilização de software de planilhas eletrônicas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta a análise e os resultados obtidos por meio dos dados coletados junto aos balancetes das Cooperativas de Crédito durante o período de 2013 a 2017. Foram analisadas 11 Cooperativas de Crédito e 55 balancetes para obtenção das respostas aos indicadores dos Sinais de Crescimento do Sistema PEARLS. É válido ressaltar que os indicadores analisados foram: S_1 - Crescimento da Receita Operacional; S_2 - Crescimento da Captação Total; S_3 - Crescimento das Operações de Crédito com Nível de Risco D – H; S_4 - Crescimento dos Ativos não direcionados com a atividade fim da Cooperativa; S_5 - Crescimento da Provisão sobre Operações de Crédito; S_6 - Crescimento das Despesas Administrativas; S_7 - Crescimento do Patrimônio Líquido Ajustado; S_8 - Crescimento do Ativo Total; e S_9 - Crescimento das Operações de Crédito, que serão descritos separadamente.

4.1 S_1 – CRESCIMENTO DA RECEITA OPERACIONAL

Este indicador tem como objetivo medir o crescimento da receita operacional, que foi apurado por meio da fórmula do índice S_1 , apresentada no Quadro 3, em que quanto maior for o resultado, melhor é a avaliação do quociente. Os valores encontrados estão demonstrados na Tabela 1.

TABELA 1 – Crescimento da Receita Operacional

S1	2013	2014	2015	2016	2017	Média Geral
Sicoob Agrorural (Aparecida Rio Doce)	10,62%	13,97%	9,14%	12,63%	3,84%	10,04%
Sicoob Uniced (Jataí)	32,18%	33,83%	13,71%	21,95%	-5,24%	19,29%
Sicoob Uniced (Mineiros)	16,71%	31,87%	37,55%	24,94%	9,16%	24,05%
Sicredi (Mineiros)	12,77%	72,21%	43,11%	-8,58%	16,64%	27,23%
Creditag (Mineiros)	370,04%	15,44%	2,29%	25,27%	19,64%	86,54%
Sicoob Unisaude (Rio Verde)	45,78%	27,58%	-4,91%	29,52%	6,47%	20,89%
Sicoob Credirural (Rio Verde)	31,64%	-42,56%	30,99%	13,19%	-22,15%	2,22%
Sicoob Empresarial (Rio Verde)	37,51%	26,11%	24,87%	31,96%	21,23%	28,33%
Sicredi (Rio Verde)	95,86%	21,70%	32,06%	13,03%	13,56%	35,24%
CrediBRF (Rio Verde)	32,18%	33,83%	13,71%	21,95%	-5,24%	19,29%

Comigo (Rio Verde)	11,44%	19,20%	21,06%	17,62%	1,46%	14,16%
Média	63,34%	23,02%	20,33%	18,50%	5,40%	26,12%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Analisando os resultados apurados, observa-se que as Cooperativas de Crédito apresentaram crescimento nas suas receitas operacionais em relação ao ano anterior, em todo período de tempo estudado, com exceção de algumas cooperativas como: Sicoob Unicredi (Jataí) e CrediBRF (Rio Verde) que tiveram uma queda em suas receitas operacionais no ano de 2017, assim como, Sicredi (Mineiros) em 2016, e Sicoob Unisaúde (Rio Verde) em 2015. Já o Sicoob Credirural (Rio Verde) foi a única Cooperativa a retratar queda em suas receitas operacionais em dois anos (2014) e (2016), sendo um dos motivos da apresentação da menor média, em torno de 2,22%.

Desta forma observa-se, que a Creditag (Mineiros) apresentou o maior resultado, alcançando uma média de 86,54%, devido ao seu crescimento de 370,04% em 2013, ocorrido devido o aumento em suas receitas operacionais de R\$ 71.607,78 (2012) para R\$ 336.584,89 (2013). Vale ressaltar que uma das maiores e menores variações demonstradas nos exercícios analisados ocorreu na Creditag (Mineiros), nos anos de 2015 para 2016 e de 2016 para 2017, com 1001,22% -22,30%, respectivamente. Com ótica a média de cada ano observa-se que de 2014 a 2017, que das 11(onze) cooperativas estudadas 6 (seis) apresentaram um crescimento acima da média esperada, já em 2013 a média foi ultrapassada somente pela Creditag (Mineiros) e o Sicredi (Rio Verde). É importante verificar se este crescimento não é decorrente de maquiagem no balanço (BRESSAN, et al. 2010), sendo que para tal avaliação seria necessário estudar a auditoria efetuada sobre as demonstrações contábeis de cada cooperativa.

4.2 S_2 - CRESCIMENTO DA CAPTAÇÃO TOTAL

Na Tabela 3 estão os resultados apurados do indicador de Crescimento da Captação Total, cujo comportamento esperado é quanto maior a sua evolução, melhor é o estudo do quociente que, em síntese, representa os valores que as cooperativas obtiveram em decorrência de suas operações com depósitos como: depósitos a vista, a prazo, interfinanceiros, sob aviso, outros depósitos, obrigações para depósitos especiais e de fundos

e programas, obrigações por operações compromissadas, empréstimos de ouro, empréstimos e repasses (BRESSAN et al., 2010).

TABELA 2 – Crescimento da Captação Total

S2	2013	2014	2015	2016	2017	Média Geral
Sicoob Agrorural(Aparecida Rio Doce)	12,49%	26,56%	6,25%	21,21%	25,57%	18,42%
Sicoob Unicred(Jataí)	37,93%	26,11%	-18,90%	20,42%	23,90%	17,89%
Sicoob Unicred (Mineiros)	46,08%	65,66%	22,56%	-10,00%	21,66%	29,19%
Sicredi (Mineiros)	26,48%	39,52%	14,52%	38,95%	40,91%	32,07%
Creditag (Mineiros)	140,07%	20,07%	13,07%	57,99%	28,99%	52,04%
Sicoob Unisaúde (Rio Verde)	26,89%	100,11%	14,36%	59,04%	63,26%	52,73%
Sicoob Credirural (Rio Verde)	64,25%	39,51%	40,77%	14,34%	19,30%	35,64%
Sicoob Empresarial (Rio Verde)	27,54%	31,33%	13,00%	19,78%	48,06%	27,94%
Sicredi (Rio Verde)	83,41%	28,93%	-12,33%	81,00%	73,01%	50,80%
CrediBRF (Rio Verde)	23,91%	20,16%	15,13%	11,81%	-6,80%	12,84%
Comigo (Rio Verde)	14,12%	20,02%	13,85%	16,44%	5,35%	13,96%
Média	45,74%	38,00%	11,12%	30,09%	31,20%	31,23%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Observa-se que as Cooperativas de Crédito Sicoob Unisaúde (Rio Verde), Creditag (Mineiros), Sicredi (Rio Verde), Sicoob Credirural (Rio Verde) e Sicredi (Mineiros), foram as que em média apresentaram os maiores resultados nas operações com depósitos durante o período analisado, com percentual de 52,73%, 52,04%, 50,80%, 35,64% e 32,07%, respectivamente e a menor taxa foi da CrediBRF com 12,84%. Nota –se que no ano de 2015 todas as cooperativas estudadas manifestaram uma queda em seu crescimento em relação ao ano anterior, com exceção do Sicoob Credirural (Rio Verde) que teve um aumento de 40,77%. Analisando anualmente as variações do indicador de cada cooperativa, verifica-se que a maior delas ocorreu de 2015 para 2016 no Sicredi (Rio Verde) que saiu de uma redução de -12,33% para um crescimento na captação total de 81%, ou seja, uma evolução ao percentual de 756,71%.

4.3 S_3 - CRESCIMENTO DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM NÍVEL DE RISCO D-H

Esse indicador objetiva medir a taxa de crescimento das operações de crédito com nível de risco D-H, e trata da possibilidade de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador de recursos das suas obrigações financeiras nos termos pactuados com essas instituições, ou seja, a inadimplência, cuja recomendação é quanto menor for o seu crescimento, melhor o resultado do quociente (BRESSAN et al. 2010).

O Banco Central do Brasil (BACEN) em sua Resolução nº 2682/99 determina que as instituições financeiras devem classificar as suas operações de crédito em ordem crescente de risco, em nove níveis: AA, A, B, C, D, E, F, G e H. Os resultados apurados durante o período analisados estão apresentados na Tabela 5.

TABELA 3 – Crescimento das Operações de Crédito com Nível de Risco D-H

S3	2013	2014	2015	2016	2017	Média Geral
Sicoob Agrorural (Aparecida Rio Doce)	5,04%	-0,05%	47,06%	-25,53%	27,86%	10,88%
Sicoob Unicred (Jataí)	220,12%	169,64%	154,59%	-11,70%	22,12%	110,95%
Sicoob Unicred (Mineiros)	8,66%	53,96%	82,24%	41,98%	16,50%	40,67%
Sicredi (Mineiros)	82,74%	45,35%	-50,61%	190,10%	23,32%	58,18%
Creditag (Mineiros)	180,75%	366,25%	21,02%	68,08%	7,13%	128,65%
Sicoob Unisaude (Rio Verde)	47,11%	90,31%	-19,76%	-20,16%	-18,11%	15,88%
Sicoob Credirural (Rio Verde)	3,71%	-40,85%	371,55%	64,95%	-5,46%	78,78%
Sicoob Empresarial (Rio Verde)	-3,92%	-39,31%	222,67%	-70,10%	238,51%	69,57%
Sicredi (Rio Verde)	30,00%	41,09%	72,70%	-17,91%	13,74%	27,92%
CrediBRF (Rio Verde)	8,45%	192,68%	2,66%	-12,27%	-0,87%	38,13%
Comigo (Rio Verde)	-68,54%	1790,66%	267,42%	182,76%	-72,46%	419,97%
Média	46,74%	242,70%	106,50%	35,47%	22,93%	90,87%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Observando os resultados encontrados verifica-se que as Cooperativas de Crédito, em média, apresentaram os menores crescimentos nas suas operações de risco durante o período analisado, sendo este o comportamento esperado para o indicador. Destacam –se o Sicoob Agrorural (Aparecida do Rio Doce), Sicoob Unisaúde (Rio Verde) e Sicredi (Rio Verde), com 10,88%, 15,88% e 27,92% respectivamente. Nota-se que a Comigo (Rio Verde) apresentou o maior índice nas suas operações de risco de 419,97%, em média, isso devido ao aumento de R\$ 3.875,57 (2013) para R\$ 73.273,70 (2014) representando uma variação em torno de

2712,68%. No ano de 2016, observa-se que 6 (seis) das cooperativas analisadas apresentaram redução no índice de crescimento em relação ao ano anterior, são elas: Sicoob Agrorural (Aparecida do Rio Doce); Sicoob Unicred (Jataí); Sicoob Unisáude (Rio Verde); Sicredi (Rio Verde); CrediBRF (Rio Verde); e o Sicoob Empresarial (Rio Verde) que apresentou neste ano a maior redução, em torno de -70,10% em relação a todo o período estudado. Já em 2017 cerca de 72,72% das cooperativas tiveram os seus índices de crescimento abaixo da média anual que foi de 22,93%, sendo ultrapassada somente pelo Sicoob Agrorural (Aparecida do Rio Doce), Sicredi (Mineiros) e Sicoob Empresarial (Rio Verde).

4.4 S_4 - CRESCIMENTO DOS ATIVOS NÃO DIRECIONADOS COM A ATIVIDADE FIM DA COOPERATIVA (ANDAF)

O objetivo deste indicador é medir a taxa de crescimento dos ativos não direcionados com a atividade fim da cooperativa, classificadas neste grupo, entre outras, as seguintes contas presentes no balanço patrimonial: crédito tributários de impostos e contribuições; devedores por depósito em garantia; diversos; crédito rural a receber; adiantamento por conta de imobilizações; depósitos para aquisições de telefones; títulos e crédito a receber; outros valores e bens cuja a recomendação é quanto menor for o resultado, melhor o quociente e, assim, maior foco das instituições em suas atividades fim (BRESSAN et al., 2010). Na Tabela 4 estão apresentados os resultados encontrados para este indicador.

TABELA 4 – Crescimento dos Ativos não direcionados com a atividade fim da Cooperativa

S4	2013	2014	2015	2016	2017	Média Geral
Sicoob Agrorural(Aparecida Rio Doce)	75,56%	-17,33%	-10,60%	-2,71%	76,50%	24,28%
Sicoob Unicred(Jataí)	109,58%	-49,10%	30,04%	615,64%	-85,70%	124,09%
Sicoob Unicred (Mineiros)	21,99%	36,62%	18,39%	150,60%	-43,74%	36,77%
Sicredi (Mineiros)	154,08%	44,93%	15,03%	69,71%	57,76%	68,30%
Creditag (Mineiros)	7,31%	-43,07%	-100,00%	*	21,22%	-22,91%
Sicoob Unisaude (Rio Verde)	-6,61%	188,54%	-48,65%	77,49%	-22,33%	37,69%
Sicoob Credirural (Rio Verde)	5,21%	-33,76%	75,18%	-20,96%	-4,77%	4,18%
Sicoob Empresarial (Rio Verde)	449,12%	-86,59%	-35,32%	4,40%	-12,12%	63,90%
Sicredi (Rio Verde)	445,44%	49,38%	61,15%	48,10%	54,89%	131,79%
CrediBRF (Rio Verde)	-0,01%	66,21%	6,91%	5,20%	77,82%	31,22%
Comigo (Rio Verde)	-24,02%	3,65%	-62,09%	-13,70%	-8,06%	-20,84%
Média	112,51%	14,50%	-4,54%	84,89%	10,13%	43,50%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

De acordo com os índices apurados, alguns dos resultados satisfatórios foram alcançados pela Creditag (Mineiros) em 2015, Sicoob Empresarial (Rio Verde) em 2014 e Sicoob Unicred (Jataí) em 2017 que apresentaram decréscimos em seus Adanf's de -100%, -86,59% e -85,70%, respectivamente, já o Sicoob Unicred (Jataí) expressou a maior taxa de crescimento da amostra, em 2016, com 615,64%, pois em 2015 seus ativos não direcionados a atividade fim eram de R\$ 46.704,52 passando para R\$ 334.237,27 representando uma variação de 1949,18%. Vale ressaltar, ainda, que a Creditag (Comigo) em 2015 não registrou nenhum valor de Adanf impossibilitando mensurar o índice de crescimento em 2016 pois é utilizado na sua fórmula de cálculo o valor do período corrente e o valor do período anterior-1.

Com ótica a média geral, observa-se que com exceção das cooperativas Sicredi (Rio Verde), Sicoob Unicredi (Jataí), Sicredi (Mineiros) e Sicoob Empresarial (Rio Verde) as demais apresentaram índices abaixo da média de 43,50%, o que leva a concluir que as mesmas estão em busca de reduzir suas operações com Adanf, afim de atingir o comportamento esperado para o indicador.

4.5 s_5 - CRESCIMENTO DA PROVISÃO SOBRE OPERAÇÕES DE CRÉDITO

Este indicador tem como finalidade medir a taxa de crescimento da provisão sobre as operações de crédito, que representa uma estimativa para as perdas prováveis das referidas operações, cujo comportamento esperado é quanto menor o quociente encontrado, melhor o resultado (BRESSAN et al., 2010). Na Tabela 5 estão descritos os valores encontrados para este indicador.

TABELA 5 – Crescimento da Provisão sobre Operações de Crédito

S5	2013	2014	2015	2016	2017	Média Geral
Sicoob Agrorural(Aparecida Rio Doce)	-8,12%	22,83%	43,40%	-26,52%	14,69%	9,26%
Sicoob Unicred(Jataí)	2575,14%	52,02%	202,52%	13,23%	-55,29%	557,53%
Sicoob Unicred (Mineiros)	0,42%	9,20%	68,66%	0,61%	31,02%	21,98%
Sicredi (Mineiros)	39,03%	75,84%	31,85%	-4,50%	8,61%	30,17%
Creditag (Mineiros)	168,36%	178,53%	25,19%	24,93%	27,54%	84,91%
Sicoob Unisaude (Rio Verde)	99,03%	58,54%	-12,83%	-6,16%	-30,22%	21,67%
Sicoob Credirural (Rio Verde)	50,44%	-14,07%	97,98%	82,79%	23,57%	48,15%

Sicoob Empresarial (Rio Verde)	38,63%	-26,26%	70,23%	-47,71%	-98,92%	-12,80%
Sicredi (Rio Verde)	103,57%	-4,84%	182,35%	-27,12%	22,90%	55,37%
CrediBRF (Rio Verde)	13,17%	121,20%	13,98%	-5,95%	-18,24%	24,83%
Comigo (Rio Verde)	107,44%	-7,69%	-10,95%	104,23%	-53,53%	27,90%
Média	289,74%	42,30%	64,76%	9,80%	-11,62%	79,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Analisando os resultados encontrados verifica-se que das cooperativas estudadas 90,90% representaram uma queda nos seus índices de crescimento da provisão sobre suas operações de crédito de 2015 para 2016, sendo a Comigo (Rio Verde) a única a apresentar um acréscimo nesse período de 1051,95%. Nota-se também que o Sicoob Unicred (Jataí) em 2013 apresentou um índice de 2575,14%, o que provocou a maior média durante o tempo analisado em torno de 557,53%, isso devido ao aumento nas suas provisões sobre operações de crédito saindo de R\$ 3.618,81 em 2012 para R\$ 96.808,40 em 2013. Já o Sicoob Empresarial (Rio Verde) expressou, em média, um decréscimo de -12,80% atingindo o melhor resultado do período estudado.

Em relação à média anual, constata-se que as melhores reduções foram atingidas: em 2013, pela Sicoob Agrorural (Aparecida do Rio Doce); em 2014, pela Sicoob Empresarial (Rio Verde); em 2015 pela Sicoob Unisáude (Rio Verde); e em 2016 e 2017 pelo Sicoob Empresarial (Rio Verde).

4.6 s_6 - CRESCIMENTO DAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS

As despesas administrativas representam os gastos relacionados com o espaço físico que a cooperativa está instalada, como manutenção, aluguel, infraestrutura e os gastos fixos como de energia elétrica, água e saneamento e outros, tendo este indicador o objetivo de medir a taxa de crescimento dessas despesas administrativas cuja a recomendação é quanto menor o resultado, melhor o quociente, desde que a demanda dos cooperados já estejam sendo atendidas (BRESSAN et al., 2010). Os índices encontrados para cada ano do período estudado estão representados na Tabela 6.

TABELA 6 – Crescimento das Despesas Administrativas

S6	2013	2014	2015	2016	2017	Média Geral
Sicoob Agrorural(Aparecida Rio Doce)	16,17%	6,97%	5,97%	15,39%	7,18%	10,34%
Sicoob Unicred(Jataí)	-5,48%	77,12%	20,58%	9,03%	9,29%	22,11%
Sicoob Unicred (Mineiros)	22,60%	26,58%	20,39%	13,06%	11,06%	18,74%
Sicredi (Mineiros)	31,14%	26,52%	18,46%	16,72%	22,01%	22,97%
Creditag (Mineiros)	443,21%	-7,23%	0,81%	20,75%	17,15%	94,94%
Sicoob Unisaude (Rio Verde)	42,07%	24,40%	4,76%	5,60%	10,57%	17,48%
Sicoob Credirural (Rio Verde)	33,41%	0,90%	11,61%	22,16%	7,73%	15,16%
Sicoob Empresarial (Rio Verde)	21,67%	63,49%	8,12%	25,19%	23,60%	28,42%
Sicredi (Rio Verde)	166,59%	14,39%	27,41%	31,49%	13,03%	50,58%
CrediBRF (Rio Verde)	42,02%	63,18%	76,82%	3,60%	0,98%	37,32%
Comigo (Rio Verde)	22,09%	13,31%	24,21%	18,99%	12,10%	18,14%
Média	75,95%	28,15%	19,92%	16,54%	12,24%	30,56%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Considerando a média o indicador de 30,56%, é possível observar que oito cooperativas: Sicoob Agrorural (Aparecida do Rio Doce), Sicoob Unicred (Jataí), Sicoob Unicred (Mineiros), Sicredi (Mineiros), Sicoob Unisaúde (Rio Verde), Sicoob Credirural (Rio Verde), Sicoob Empresarial (Rio Verde) e Comigo (Rio Verde) apresentaram variações abaixo da média, o que representa 72,72% das instituições analisadas. As Cooperativas Sicoob Unicred (Jataí) e Creditag (Mineiros) possuem os menores valores para o crescimento das despesas no ano 2013 e 2014 (-5,48% e -7,23%), respectivamente, em contrapartida as entidades Creditag (Mineiros) e Sicredi (Rio verde) no ano de 2013 apresentaram os maiores valores para o indicador durante o período de tempo analisado.

4.7 s_7 - CRESCIMENTO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO AJUSTADO

Na Tabela 7 serão apresentadas as taxas de crescimento do patrimônio líquido ajustado durante os anos de 2013 a 2017, cujo o comportamento esperado para este indicador é quanto maior o resultado, melhor o quociente, visto que o objetivo fim das Cooperativas de Crédito é a distribuição de sobras não fazendo parte dessas instituições o acúmulo de capital no patrimônio líquido (ARAÚJO, 2018).

TABELA 7 – Crescimento do Patrimônio Líquido Ajustado

S7	2013	2014	2015	2016	2017	Média Geral
Sicoob Agrorural(Aparecida Rio Doce)	7,91%	13,64%	14,18%	14,90%	7,90%	11,71%
Sicoob Unicred(Jataí)	37,32%	38,45%	26,27%	21,09%	11,08%	26,84%
Sicoob Unicred (Mineiros)	29,52%	29,58%	28,37%	26,89%	21,37%	27,15%
Sicredi (Mineiros)	59,04%	33,84%	24,35%	33,88%	35,47%	37,31%
Creditag (Mineiros)	457,51%	9,91%	9,83%	12,12%	20,34%	101,94%
Sicoob Unisaude (Rio Verde)	18,02%	2,30%	11,59%	18,15%	34,36%	16,89%
Sicoob Credirural (Rio Verde)	16,99%	19,31%	26,60%	21,81%	21,09%	21,16%
Sicoob Empresarial (Rio Verde)	31,61%	40,42%	13,86%	20,29%	14,71%	24,18%
Sicredi (Rio Verde)	130,69%	27,59%	14,67%	1,50%	59,72%	46,84%
CrediBRF (Rio Verde)	19,70%	19,41%	21,28%	17,97%	5,96%	16,87%
Comigo (Rio Verde)	17,12%	13,49%	16,38%	14,99%	14,21%	15,24%
Média	75,04%	22,54%	18,85%	18,51%	22,38%	31,46%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Observando os valores apurados, constata-se que todas as cooperativas conseguiram resultados positivos de crescimento do índice S_7 , sendo que a Sicredi (Rio Verde) em 2016, apresentou a menor taxa de crescimento no intervalo de tempo estudado de 1,50%, seguida da Sicoob Unisaúde (Rio Verde) em 2014 e CrediBRF (Rio Verde) em 2017, com percentuais de 2,30% e 5,96%, respectivamente. Nota –se que apesar da Creditag (Mineiros) apresentar índices abaixo da média durante quatro dos cinco anos estudados, ela apresentou a maior taxa média de crescimento em 2013, ocorrida pelo aumento em seu patrimônio líquido ajustado de R\$ 105.746,86 em 2012 para R\$ 589.547,15 representando uma variação de 457,51%.

A maior variação nos índices aconteceu de 2016 para 2017 no Sicredi (Rio Verde) cerca de 3868%.

4.8 S_8 - CRESCIMENTO DO ATIVO TOTAL

A finalidade deste indicador é medir o percentual de crescimento do ativo total composto pelo ativo circulante e não circulante, que segundo sugestão da WOCCU, deve apresentar crescimento superior a taxa de inflação referente ao período estudado (BRESSAN et al., 2010). Na Tabela 8 estão apresentados os resultados encontrados para este indicador.

TABELA 8 – Crescimento do Ativo Total

S8	2013	2014	2015	2016	2017	Média Geral
Sicoob Agrorural(Aparecida Rio Doce)	11,85%	25,61%	6,68%	20,94%	24,45%	17,91%
Sicoob Unicred(Jataí)	37,66%	26,73%	-15,74%	20,11%	22,71%	18,29%
Sicoob Unicred (Mineiros)	43,50%	60,18%	23,32%	-5,45%	21,63%	28,64%
Sicredi (Mineiros)	26,90%	39,74%	16,17%	35,33%	40,20%	31,67%
Creditag (Mineiros)	179,68%	18,24%	12,07%	47,84%	27,58%	57,08%
Sicoob Unisaude (Rio Verde)	24,02%	90,83%	13,83%	56,59%	62,07%	49,47%
Sicoob Credirural (Rio Verde)	58,69%	37,67%	39,18%	14,71%	19,38%	33,93%
Sicoob Empresarial (Rio Verde)	27,75%	31,59%	13,09%	19,86%	46,08%	27,67%
Sicredi (Rio Verde)	89,22%	17,33%	-0,89%	73,35%	70,71%	49,94%
CrediBRF (Rio Verde)	22,71%	19,85%	16,86%	13,61%	-1,98%	14,21%
Comigo (Rio Verde)	14,80%	18,40%	14,43%	16,07%	7,56%	14,25%
Média	48,80%	35,11%	12,64%	28,45%	30,94%	31,19%
Taxa de Inflação Anual	5,91%	6,41%	10,67%	6,29%	2,95%	

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

As taxas de inflação apresentada durante os anos de 2013 a 2017 foram 5,91%; 6,41%; 10,67%; 6,29% e 2,95% (BACEN, 2018)¹, respectivamente, a vista disso as cooperativas, com exceção do Sicoob Agrorural (Aparecida do Rio Doce), Sicoob Unicred (Jataí) e Sicredi (Rio Verde) em 2015, seguidas do Sicoob Unicred (Mineiros) em 2016 e da CrediBRF (Rio Verde) em 2017 que apresentaram índices menores que as taxas de inflação do ano correspondente, obtiveram resultados satisfatórios quanto a recomendação da WOCCU. Observa-se que a Sicredi (Mineiros) apresentou em 2013 o maior índice de crescimento em relação a taxa de inflação, com 179,68%, em contrapartida o maior decréscimo foi apresentado pela Sicredi Unicredi (Jataí) com -15,74%.

¹ Informação retirada: Banco Central do Brasil. Sistema de metas para inflação. Histórico das metas para inflação. Brasília: BACEN. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/?SFNCOMP>. Acesso em 23 marc. 2018.

4.9 S_9 - CRESCIMENTO DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO

Este indicador tem como objetivo medir o crescimento anual das aplicações em operações de crédito. Quanto maior o índice, mais a instituição está expandindo as operações de crédito, sendo que os resultados apurados estão apresentados na Tabela 9.

TABELA 9 – Crescimento das Operações de Crédito

S9	2013	2014	2015	2016	2017	Média Geral
Sicoob Agrorural(Aparecida Rio Doce)	3,43%	23,28%	0,98%	8,30%	20,38%	11,27%
Sicoob Unicred(Jataí)	28,15%	33,31%	-24,11%	18,08%	8,73%	12,83%
Sicoob Unicred (Mineiros)	19,51%	13,92%	25,87%	19,87%	3,41%	16,52%
Sicredi (Mineiros)	18,27%	39,32%	0,00%	35,17%	51,12%	28,78%
Creditag (Mineiros)	213,59%	36,60%	11,30%	24,15%	62,68%	69,66%
Sicoob Unisaude (Rio Verde)	24,44%	-3,15%	10,74%	6,65%	26,22%	12,98%
Sicoob Credirural (Rio Verde)	37,92%	21,02%	5,93%	-1,39%	16,25%	15,95%
Sicoob Empresarial (Rio Verde)	37,51%	19,78%	13,03%	27,42%	48,32%	29,21%
Sicredi (Rio Verde)	64,00%	13,14%	-6,43%	72,72%	72,59%	43,20%
CrediBRF (Rio Verde)	22,05%	16,40%	7,34%	-12,02%	-20,44%	2,66%
Comigo (Rio Verde)	17,40%	17,30%	16,63%	12,75%	-0,60%	12,70%
Média	44,21%	20,99%	5,57%	19,25%	26,24%	23,25%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Analisando os resultados apurados, verifica-se que a maior taxa de crescimento das operações de crédito foi de 213,59% apresentada pela Creditag (Mineiros) em 2013, o que fez com que a cooperativa atingisse a maior média do período analisado 69,66%. Em contrapartida a Sicoob Unicredi (Jataí) demonstrou o maior decréscimo, no ano de 2015, em torno de -24,11%. Observando a média, em cada ano, as cooperativas que apresentaram resultados satisfatórios, ou seja, índices acima da média foram: Creditag (Mineiros) e Sicredi (Rio Verde) em 2013; já em 2014, Sicoob Agrorural (Aparecida do Rio Doce), Sicoob Unicred (Jataí), Sicredi (Mineiros), Creditag (Mineiros) e o Sicoob Credirural (Rio Verde). Em 2015 e 2016, 6 (seis) cooperativas, em cada ano, apresentaram crescimento acima da média, e em 2017 superaram a média as cooperativas Sicredi (Mineiros), Creditag (Mineiros), Sicoob Empresarial (Rio Verde) e Sicredi (Rio Verde).

Em relação ao indicador estudado, conclui –se que a maior quantidade das cooperativas da amostra, 72,72%, apresentaram resultados insatisfatórios com valores abaixo da média para o intervalo de tempo analisado, pois o comportamento esperado é quanto maior, melhor.

4.10 VARIAÇÃO DO INDICADORES

Na Tabela 10 estão representadas as taxas de variação de cada indicador estudado, entre o ano inicial (2013) para o ano final (2017) da análise.

TABELA 10 – Variação dos Indicadores

Cooperativas	Indicadores								
	S_1	S_2	S_3	S_4	S_5	S_6	S_7	S_8	S_9
Sicoob Agrorural(Aparecida Rio Doce)	45,48%	104,67%	39,95%	26,90%	48,45%	40,19%	60,86%	101,69%	62,30%
Sicoob Uni(Jataí)	75,85%	52,61%	640,24%	-32,24%	132,84%	154,50%	135,14%	57,37%	29,89%
Sicoob Uni (Mineiros)	147,39%	122,32%	364,10%	128,07%	142,81%	91,35%	156,17%	127,17%	77,74%
Sicredi (Mineiros)	162,79%	212,81%	156,82%	346,37%	140,48%	113,45%	201,83%	208,02%	184,59%
Creditag (Mineiros)	76,98%	176,67%	916,05%	342,42%	455,59%	32,29%	62,86%	149,96%	207,05%
Sicoob Unisaude (Rio Verde)	67,29%	494,22%	-0,16%	104,26%	-9,51%	52,17%	81,23%	451,25%	44,37%
Sicoob Credirural (Rio Verde)	-33,69%	167,90%	334,93%	-12,66%	284,30%	48,19%	122,81%	162,39%	46,96%
Sicoob Empresarial (Rio Verde)	151,90%	163,19%	98,21%	-92,04%	-99,29%	173,53%	120,60%	160,57%	155,88%
Sicredi (Rio Verde)	106,30%	253,95%	127,51%	452,19%	140,65%	116,60%	137,20%	244,12%	215,58%
CrediBRF (Rio Verde)	75,85%	44,16%	161,32%	232,38%	93,88%	201,84%	81,04%	55,96%	-12,55%
Comigo (Rio Verde)	72,20%	67,62%	5309,25%	-68,82%	-21,98%	87,73%	73,45%	69,12%	53,32%
Média	86,21%	169,10%	740,75%	129,71%	118,93%	101,08%	112,11%	162,51%	96,83%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Legenda: S_1 - Crescimento da Receita Operacional; S_2 - Crescimento da Captação Total; S_3 - Crescimento da Operações de Crédito com Nível de Risco D-H; S_4 - Crescimento dos Ativos não direcionados com atividade fim da cooperativa; S_5 - Crescimento da Provisão sobre operações de Crédito; S_6 - Crescimento das Despesas Administrativas; S_7 - Crescimento do Patrimônio Líquido Ajustado; S_8 - Crescimento do Ativo Total; S_9 - Crescimento das Operações de Crédito.

Analisando os resultados encontrados, com ótica aos índices S_1 e S_2 , observa-se que todas as Cooperativas de Crédito, com exceção da Sicoob Credirural que apresentou um decréscimo de -33,69% em relação ao indicador S_1 , demonstraram crescimento em suas receitas operacionais e captação total de 2013 para 2017, sendo que os melhores resultados para ambos os indicadores, de acordo com a média, foram expressados por 4(quatro) das 11 cooperativas, ou seja, 36,36% da amostra.

Quanto ao indicador S_3 , nota -se que a Comigo (Rio Verde) teve a maior variação cerca de 5309,25%, ocorrido pelo um aumento de R\$ 205.763,76 de 2013 para 2017 em suas operações de risco em nível D-H, onde 9 (noves) das 11 cooperativas estudadas obtiveram resultados abaixo da média para este indicador.

Analisando o índice S_4 , verifica-se que as cooperativas Sicredi (Mineiros), Creditag (Mineiros), Sicredi(Rio Verde) e CrediBRF(Rio Verde) tiveram resultados insatisfatórios, por apresentarem crescimento acima da média, ressaltando que o comportamento esperado é quanto menor, melhor para este indicador.

O maior decréscimo ocorrido de 2013 para 2017 foi apresentado pela cooperativa Sicoob Empresarial (Rio verde) a um percentual de -99,29% ao indicador S_5 que representa o crescimento da provisão sobre operações de crédito, sendo o melhor resultado dentre as instituições analisadas para este indicador. Quanto ao indicador S_6 , cujo comportamento esperado é quanto menor o resultado, melhor o quociente, as cooperativas com melhores resultados foram: Sicoob Agrorural (Aparecida do Rio Doce); Sicoob Unicred (Mineiros); Creditag (Mineiros); Sicoob Unisaúde (Rio Verde); Sicoob Credirural (Rio Verde) e a Comigo (Rio Verde).

Os indicadores S_7 , S_8 e S_9 devem apresentar o mesmo comportamento, ou seja, quanto maior o índice, melhor o quociente. Observa-se que os melhores resultados em relação a média foi alcançado pelo indicador S_7 , representadas pelas instituições Sicoob Unicred (Jataí); Sicoob Unicredi (Mineiros); Sicredi (Mineiros); Sicoob Credirural (Rio Verde); Sicoob Empresarial (Rio Verde) e Sicredi (Rio Verde), acompanhado pelo indicador S_9 que tiveram as cooperativas Sicredi (Mineiros); Creditag (Mineiros); Sicoob Empresarial (Rio Verde) e Sicredi (Rio Verde), cerca de 36,36% da amostra com crescimento em seu

patrimônio líquido ajustado acima da média, seguida do indicador S_8 , com as seguintes cooperativas Sicredi (Mineiros); Sicoob Unisaúde (Rio Verde) e Sicredi (Rio Verde).

5 LIMITAÇÃO DA PESQUISA

Durante a realização da pesquisa, foram detectadas algumas limitações, que devem ser consideradas como: bibliografia escassa em relação às Cooperativas de Crédito e o Sistema PEARLS, e dificuldades de localizar, nos balancetes das cooperativas, as contas que compõem o cálculo de alguns dos indicadores como: S_2 - Crescimento da Captação Total e S_4 - Crescimento das atividades não direcionadas a atividade fim da cooperativa (Adanf).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Sistema PEARLS surgiu devido à necessidade das Cooperativas de Crédito terem uma ferramenta de análise e padronização dos índices econômico-financeiros, controle e supervisão, além de um mecanismo de gestão que atendam a sua complexidade administrativa e princípios doutrinários (BRESSAN et. al, 2010).

Dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar os Sinais de Crescimento das Cooperativas de Crédito da microrregião “Sudoeste de Goiás”, com ótica aos indicadores do Sistema PEARLS, sendo analisadas 11 cooperativas e 55 balancetes dos anos 2013 a 2017.

Diante dos resultados da pesquisa, notou-se que, quanto aos indicadores dos Sinais de Crescimento que representam o crescimento das receitas operacionais, da captação total, do patrimônio líquido ajustado, do ativo total e operações crédito, cujo o comportamento esperado é: quanto Maior o resultado, Melhor o quociente, as Cooperativas de Crédito do Sudoeste de Goiás apresentaram aumento em relação ao ano anterior em pelo menos 60% do período de tempo estudado, atentando-se que o indicador de crescimento do patrimônio líquido ajustado foi o único que apresentou acréscimo em relação ao ano anterior em todos os anos analisados.

Com relação a variação ocorrida de 2013 para 2017 observou-se que todas as cooperativas da amostra expressaram aumento quanto aos indicadores: S_2 - Crescimento da Captação Total, S_7 - Crescimento do Patrimônio Líquido Ajustado e S_8 - Crescimento do Ativo Total. No entanto, o Sicoob Credirural (Rio Verde) e CrediBRF (Rio Verde) apresentaram redução de 2013 para 2017 nos indicadores S_1 - Crescimento da Receita Operacional e S_9 - Crescimento das Operações de Crédito, respectivamente, representando 9,09% da amostra.

Foram analisados também, os indicadores: S_3 - Crescimento da Operações de Crédito com Nível de Risco D-H, S_4 - Crescimento dos Ativos não direcionados com atividade fim da cooperativa, S_5 - Crescimento da Provisão sobre operações de Crédito e S_6 - Crescimento das Despesas Administrativas, cujo comportamento esperado é: quanto Menor o resultado, Melhor o quociente. Constatou-se, em relação à média anual, que o indicador S_5 apresentou o melhor resultado do período com a maior quantidade de cooperativas abaixo da média, cerca

de 81,81%, acompanhado dos indicadores S_3 e S_6 com 72,72% cada um e do indicador S_4 com 63,63%.

Por fim, percebe-se que o indicador S_8 - Crescimento do Ativo Total foi o que possuiu a maior quantidade de Cooperativas de Crédito com resultados insatisfatórios, com 72,72% da amostra abaixo da média, em contrapartida o indicador S_3 - Crescimento da Operações de Crédito com Nível de Risco D-H foi o que as instituições menos apresentaram dificuldades, apenas 18,18% da amostra obtiveram resultados acima da média. Em termos gerais, entre os 9 indicadores dos Sinais de Crescimento do Sistema PEARLS analisados, foram obtidos 48 resultados satisfatórios e 51 insatisfatórios em relação à média de cada indicador.

Recomenda-se, para estudos futuros a aplicação das outras categorias do Sistema PEARLS, além da expansão da lacuna amostral, bem como o estudo da eficiência das Cooperativas de Crédito utilizando os indicadores do Sistema PEARLS e levantamento de *rating* para estas entidades.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, L. M. DE. *Indicadores de crescimento das cooperativas de crédito brasileiras: uma aplicação dos indicadores PEARLS em cooperativas de crédito pertencentes ao Sicoob*. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Composição e evolução do SFN*. Brasília: BACEN. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/Pec/metas/TabelaMetaseResultados.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2018.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Sistema de metas para inflação*. Histórico das metas para inflação. Brasília: BACEN. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?SFNCOMP>>. Acesso em: 23 mar. 2018.
- BARROS, M.G. *Avaliação de eficiência das cooperativas de crédito no Brasil: um estudo com base na intermediação financeira e na prestação de serviços*. 2016. 161f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2016.
- BARROS, M. G.; MORAES, M. B.; DE SOUZA JR, M A.; SALGADO JR., A. P. *Eficiência das Cooperativas de Crédito no Brasil: Uma Análise da Evolução Intermediária Financeira e Prestação de Serviços*. XI Congresso ANPCONT, 2017.
- BARTON, D. *What is a cooperative?* In D. W. COBIA. *Cooperatives in Agribusiness* (p.1-20) Nova Jersey: Regents/Prentice Hall, 1989.
- BIALOSKORSKI NETO, S.; NAGANO, M. S.; MORAES, M. B. C. Utilização de redes neurais artificiais para avaliação socioeconômica: Uma aplicação em cooperativas. *Revista de Administração da Universidade de São Paulo*, 41(1), p.59-68, 2006.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 5.764 (1971). Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília DF, dez. 1971.
- BRASIL. Banco Central do Brasil. Resolução nº 2682, de 1999. Dispõe sobre critérios de classificação das operações de crédito e regras para constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa. *Diário Oficial*, Brasília, DF, 21 dez. 1999.
- BRESSAN, V. G. F (2009). *Seguro Depósito e Moral Hazard nas cooperativas de crédito brasileiras*. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Viçosa, MG, 2009. Retirado de: <http://www.tede.ufv.br/tesesimplificado/tde_arquivos/5/TDE-2009-11-19T093202Z-2049/Publico/texto%20completo.pdf>.
- BRESSAN, V. G. F.; BRAGA, M. J.; BRESSAN, A. A.; RESENDE FILHO, M. de A. *Cooperativismo de Crédito: Aplicação do Sistema PEARLS ao Sicoob-Brasil*. *I Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo (EBPC)*. Brasília, 2010.
- _____. Avaliação de insolvência em cooperativas de crédito: uma aplicação do Sistema Pearls. *Revista de Administração Mackenzie*, 12(2), p. 113-144, 2011.

_____. Uma proposta de indicadores contábeis aplicados às cooperativas de crédito brasileiras, *Revista de Contabilidade e Controladoria*, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

CHAVES, S. S. *Cooperativismo de crédito e empresas de pequeno porte em arranjos produtivos locais*. 2016. 236f. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

ESTANISLAU, P.; BORGES, P.R.S. Organizações cooperativas e suas principais participações nos Estados Brasileiros (1995-2007). *Revista FAE*, Curitiba, v. 14, n. 1, p. 52-63, 2011. Semestral.

ETGETO, A. A.; SILVA, C.G.B.; VICENTE, F.C.; GIROTTO, M. W.; MIRADA, I.T.P. Os Princípios do Cooperativismo e as Cooperativas de Crédito no Brasil. Maringa Management: *Revista de Ciências Empresariais*. v.2 n.1. p. 7-19, 2005.

FECOMERCIO, S. P. *Cooperativas de crédito ganham espaço no Brasil: instituições financeiras tem taxas mais interessantes que os bancos tradicionais e atraem cada vez mais interessados em poupar e investir*. São Paulo, 2018. Disponível em: <<http://www.fecomercio.com.br/noticias/cooperativasdecreditoganhamespaçonobrasil>>.

FERNANDA, C. *As cooperativas de crédito de livre admissão de associados e seus principais mecanismos de crescimento e fortalecimento*. Artigo (MBA) – Instituto Nacional de Pós-Graduação, São Paulo, 2015.

FERREIRA, A. F; FERREIRA, A. F. Análise institucional de mudanças organizacionais em um sistema cooperativo de crédito solidário em Minas Gerais. *Revista de Administração Pública - RAP*, vol. 47, núm. 4, julho-agosto, 2013, pp. 999-1019. Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas. Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=241027943009>>.

FERREIRA, M. A. M. *Eficiência técnica e de escala de cooperativas e sociedades de capital na indústria de laticínios do Brasil*. 2005.177f. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2005.

FERREIRA, M. A. M.; GONÇALVES, R. M. L.; BRAGA, M. J. Investigação do desempenho das cooperativas de crédito de Minas Gerais por meio da Análise Envoltória de Dados (DEA). *Economia Aplicada*, Ribeirão Preto, 11(3), p. 425-445, 2007.

FRANCISCO, J. R. S.; AMARAL, H. F.; BERTUCCI, L. A. Risco de crédito em cooperativas: uma análise com base no perfil do cooperado. *Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, 2012. Semestral.

FRIED, H. O.; LOVELL, C.A. K.; EECKAUT, P. V. Evaluating the performance of U.S. credit unions. *Journal of Banking and Finance*, 17, p. 251-265, 1993.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JACQUES, E.R.; GONÇALVES, F.O. Cooperativas de crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 2 (57), p. 489-509, 2016. IE. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-3533.2016v25n2art8>>.

- KAFFER, C. S. *Cooperativas de Crédito: análise econômica financeira através das demonstrações contábeis*. 2012. 92f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.
- MACIEL, J. *Análise de um sistema de crédito cooperativo através de redes neurais (mlp) com a utilização*. 2005. 99f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.
- MCKILLOP, D. & WILSON, J. O. S. (2011). Credit Unions: a theoretical and empirical overview. *Financial Markets, Institutions & Instruments*, 20, Issue 3, 79-123.
- MOTA, F. M.; *Análise da contribuição do sistema de crédito cooperativo no aumento da Eficiência econômica do sistema financeiro brasileiro*. 2014.133f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- OLIVEIRA, J. R. *O comprometimento do cooperado com a cooperativa*. 2007. 102f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.
- PAGNUSSAT, A. *Guia do cooperativismo de crédito*. Porto Alegre, Sagra Luzzatto, 2004.
- PINHEIRO, M. A. H. *Cooperativas de Crédito: História da Evolução Normativa no Brasil*. 6ª Edição. Brasília: Banco Central do Brasil, 2008.
- PRODANOV, C.C; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico*. 2 ed. Nova Hamburgo, 2013.
- RYDLEWSKI, C.; GRISOTTO, R. Cooperativas de crédito querem conquistar Brasil. *Revista Época Negócios*, p. 7-22, 2017. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Empresa/noticia/2017/01/>>. Acesso em: 03 jun. 2018.
- SCHARDONG, A. *Cooperativa de crédito: instrumento de organização econômica da sociedade*. 2 ed. Porto Alegre: Rigel, 2003.
- SCHIMMELFENIG, C. Cooperativismo de crédito: uma tendência. *Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU*, Rio Grande do Sul, v.5 - n.10, 2010. Semestral.
- SEGPLAN/IMB. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/files/docs/mapas/microrregioesibge/microrregiao_do_sudoeste_d_e_goias.jpg>. Acesso em: 07 nov. 2018.
- SILVA, M. A. *Impacto do Sistema Cooperativo de Crédito na Eficiência do Sistema Financeiro Nacional -Trabalho para Discussão nº 246*. Banco Central do Brasil, Agosto, 2011.
- SILVA, T. P.; GOLLO, V.; RODRIGUES J. R., M.M. *Análise da Eficiência na Atividade de Concessão de Crédito em Cooperativas Brasileiras*. XXIV ENANGRAD Finanças, Florianópolis, 2013.
- SOARES, M. M.; VENTURA, E. F. C. *Governança cooperativa: as funções estratégicas e executivas em cooperativas de crédito no brasil - identidade, valores e governança das*

cooperativas. *V Encontro de Pesquisadores Latino-americanos de Cooperativismo*, Ribeirão Preto, 2008.

VILARES, H. C. *Cooperativas de crédito fortalecem economia do país*, p. 1-3, 2018.

Disponível em: <<http://www.sicoobcrediembrapa.com.br/mobile/index.php/21>>. Acesso em: 03 jun. 2018.

VILELA, D. L.; NAGANO, M. S.; MERLO, E. M. Aplicação da Análise Envoltória de Dados em Cooperativas de Crédito Rural. *Revista de Administração Contemporânea*, 2ª Edição Especial, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Receita Operacional

Receita Operacional	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Aparecida Rio Doce	17.354.729,21	19.198.050,42	21.880.747,66	23.880.159,28	26.897.010,62	27.928.553,54
Jataí - uni	1.073.537,22	1.419.012,86	1.899.079,29	2.159.352,13	2.633.324,00	2.495.336,64
Mineiros - Uni	10.389.563,99	12.125.878,59	15.990.195,01	21.994.268,71	27.480.264,40	29.998.792,98
Mineiros - Sicredi	26.299.124,10	29.657.742,85	51.074.319,29	73.094.888,69	66.820.883,73	77.938.996,08
Mineiro - Creditag	71.607,78	336.584,89	388.539,65	397.456,56	497.904,92	595.678,53
Rio Verde - Unisaúde	5.483.449,70	7.993.961,77	10.198.298,90	9.697.349,95	12.560.420,22	13.373.321,65
Rio Verde - Credirural	26.299.124,10	34.619.609,29	19.886.512,22	26.050.083,95	29.486.296,43	22.954.851,65
Rio Verde - Empresarial	1.886.435,40	2.594.122,24	3.271.425,83	4.084.954,61	5.390.326,51	6.534.585,30
Rio Verde Sicredi	8.718.954,31	17.076.741,97	20.781.636,85	27.444.002,94	31.020.810,81	35.228.774,84
Rio verde - BRF	1.073.537,22	1.419.012,86	1.899.079,29	2.159.352,13	2.633.324,00	2.495.336,64
Rio Verde - Comigo	1.055.099,43	1.175.781,17	1.401.526,32	1.696.747,00	1.995.693,27	2.024.743,52

APÊNDICE B - Captação Total

Captação Total	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Aparecida Rio Doce	789.255.887,52	887.841.816,76	1.123.639.689,75	1.193.832.276,22	1.447.044.802,34	1.817.117.612,47
Jataí - Unicred	40.742.478,30	56.197.825,24	70.871.319,83	57.478.098,08	69.216.814,39	85.761.196,76
Mineiros - Unicred	208.220.666,04	304.176.111,36	503.909.351,63	617.584.890,86	555.849.765,46	676.238.325,47
Mineiros - Sicredi	359.457.900,82	454.657.772,86	634.323.414,46	726.409.025,37	1.009.323.613,39	1.422.200.363,90
Mineiro - Creditag	765.580,90	1.837.903,03	2.206.792,88	2.495.185,71	3.942.035,42	5.084.945,72
Rio Verde - Unisaúde	89.117.200,59	113.079.280,42	226.286.656,75	258.776.209,97	411.569.242,12	671.937.855,57
Rio Verde - Credirural	1.413.612.654,62	2.321.910.477,69	3.239.388.095,99	4.560.169.809,57	5.214.237.312,85	6.220.388.719,75
Rio Verde - Empresarial	74.586.133,23	95.126.856,78	124.926.215,23	141.167.322,20	169.095.054,64	250.367.591,72
Rio Verde Sicredi	94.359.196,49	173.064.159,09	223.138.592,86	195.617.493,28	354.060.114,94	612.560.281,42
Rio verde - BRF	177.772.246,94	220.277.394,53	264.679.131,48	304.734.638,99	340.728.252,84	317.558.229,22
Rio Verde - Comigo	17.826.237,84	20.344.138,54	24.417.252,37	27.799.611,83	32.369.512,74	34.101.767,85

APÊNDICE C - Provisão para Operações com Risco Nível D-H

Operações de Risco	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Aparecida Rio Doce	6.469.951,45	6.796.214,39	6.792.726,56	9.989.049,21	7.439.010,78	9.511.470,64
Jataí - Unicred	24.972,26	79.940,68	215.555,51	548.782,00	484.578,84	591.751,64
Mineiros - Unicred	1.407.826,96	1.285.850,18	1.979.750,99	3.607.984,78	5.122.584,14	5.967.598,67
Mineiros - Sicredi	6.851.091,11	12.520.026,20	18.198.023,36	8.987.708,81	26.073.708,67	32.153.711,20
Mineiro - Creditag	7.816,90	21.946,07	102.323,40	123.835,29	208.144,17	222.983,29
Rio Verde - Unisaúde	1.873.392,86	2.755.974,11	5.244.933,77	4.208.728,47	3.360.135,54	2.751.689,44
Rio Verde - Credirural	10.565.033,91	10.956.663,32	6.480.644,11	30.559.708,72	50.407.025,11	47.653.425,58
Rio Verde - Empresarial	388.332,04	373.123,39	226.448,03	730.688,31	218.473,45	739.550,12
Rio Verde Sicredi	7.487.644,23	9.733.598,49	13.732.895,65	23.716.958,86	19.469.370,67	22.145.326,37
Rio verde - BRF	739.970,81	802.492,03	2.348.745,88	2.411.273,33	2.115.530,15	2.097.058,85
Rio Verde - Comigo	12.317,88	3.875,57	73.273,70	269.220,31	761.250,61	209.639,33

APÊNDICES D - Ativos não Direcionados a Atividade fim (Andaf)

Andaf	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Aparecida Rio Doce	3.312.595,63	5.815.460,48	4.807.517,57	4.297.818,77	4.181.322,07	7.379.842,27
Jataí - Unicred	33.668,69	70.562,08	35.914,59	46.704,52	334.237,27	47.812,61
Mineiros - Unicred	404.000,91	492.853,43	673.347,91	797.187,44	1.997.770,83	1.124.045,45
Mineiros - Sicredi	2.346.416,46	5.961.891,02	8.640.748,64	9.939.764,51	16.868.561,15	26.612.302,04
Mineiro - Creditag	16.366,14	17.562,30	9.997,77	0,00	64.100,00	77.700,00
Rio Verde - Unisaúde	683.143,08	638.017,28	1.840.945,36	945.304,19	1.677.843,36	1.303.205,10
Rio Verde - Credirural	1.943.204,43	2.044.386,89	1.354.134,81	2.372.214,48	1.874.927,59	1.785.522,14
Rio Verde - Empresarial	159.514,49	875.922,69	117.444,71	75.964,71	79.310,36	69.693,98
Rio Verde Sicredi	396.512,27	2.162.720,11	3.230.568,76	5.206.013,53	7.710.273,19	11.942.249,24
Rio verde - BRF	1.501.143,63	1.500.945,14	2.494.674,06	2.666.949,21	2.805.624,98	4.988.845,33
Rio Verde - Comigo	21.910,15	16.647,98	17.255,77	6.542,41	5.646,02	5.190,70

APÊNDICE E - Provisão para Operações de Crédito

Provisão Operações de Crédito	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Aparecida Rio Doce	-4.828.505,67	-4.436.205,86	-5.448.934,43	-7.814.014,35	-5.741.827,69	-6.585.362,88
Jataí - Unicred	-3.618,81	-96.808,40	-147.166,39	-445.210,80	-504.124,17	-225.404,83
Mineiros - Unicred	-1.817.444,22	-1.825.050,78	-1.992.930,81	-3.361.375,81	-3.382.047,72	-4.431.327,34
Mineiros - Sicredi	-4.736.845,73	-6.585.422,81	-11.579.833,43	-15.267.746,95	-14.580.428,26	-15.836.324,04
Mineiro - Creditag	-9.014,23	-24.191,00	-67.379,28	-84.354,84	-105.382,38	-134.403,76
Rio Verde - Unisaúde	-1.122.786,75	-2.234.709,71	-3.542.949,53	-3.088.322,40	-2.898.149,99	-2.022.256,14
Rio Verde - Credirural	-5.692.405,20	-8.563.909,40	-7.359.295,58	-14.570.020,03	-26.632.769,85	-32.911.274,41
Rio Verde - Empresarial	-367.610,58	-509.620,62	-375.807,83	-639.746,22	-334.525,11	-3.618,81
Rio Verde Sicredi	-2.655.985,66	-5.406.704,53	-5.145.117,84	-14.527.187,71	-10.586.837,18	-13.011.303,00
Rio verde - BRF	-987.539,20	-1.117.578,16	-2.472.065,76	-2.817.566,23	-2.650.037,04	-2.166.727,41
Rio Verde - Comigo	-66.500,10	-137.949,49	-127.344,79	-113.401,88	-231.599,11	-107.622,31

APÊNDICE F - Despesas Administrativas

Despesas Administrativas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Aparecida Rio Doce	-7.119.348,22	-8.270.652,16	-8.847.438,81	-9.375.496,82	-10.817.992,81	-11.594.657,50
Jataí - Unicred	-569.413,21	-538224,79	-953.321,38	-1.149.525,37	-1.253.329,98	-1.369.759,38
Mineiros - Unicred	-1.757.734,63	-2.155.064,63	-2.727.957,38	-3.284.172,04	-3.713.019,60	-4.123.629,42
Mineiros - Sicredi	-6.913.165,27	-9.065.619,69	-11.469.741,48	-13.587.327,00	-15.859.599,94	-19.350.386,78
Mineiro - Creditag	-49.347,71	-268.062,86	-248.670,70	-250.687,86	-302.715,47	-354.629,39
Rio Verde - Unisaúde	-2.768.405,40	-3.933.198,89	-4.892.934,74	-5.126.053,71	-5.413.008,95	-5.985.082,71
Rio Verde - Credirural	-7.405.570,78	-9.879.684,56	-9.968.892,03	-11.125.989,57	-13.591.114,48	-14.641.198,46
Rio Verde - Empresarial	-823.768,34	-1.002.296,08	-1.638.662,54	-1.771.724,68	-2.218.037,32	-2.741.542,12
Rio Verde Sicredi	-1.814.995,86	-4.838.508,67	-5.534.657,62	-7.051.916,92	-9.272.333,28	-10.480.212,12
Rio verde - BRF	-992.515,14	-1.409.575,46	-2.300.146,87	-4.067.047,33	-4213460,5	-4254672,39
Rio Verde - Comigo	-389.064,56	-474.990,73	-538.224,79	-668.531,52	-795.459,07	-891.677,87

APÊNDICE G - Patrimônio Líquido Ajustado

Patrimônio Líquido	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Aparecida Rio Doce	59.908.063,09	64.649.479,55	73.467.776,77	83.882.837,25	96.382.344,83	103.992.735,60
Jataí - Unicred	2.613.471,70	3.588.934,53	4.968.753,51	6.274.234,55	7.597.227,71	8.439.179,84
Mineiros - Unicred	40.380.478,66	52.301.416,30	67.769.872,66	86.994.088,31	110.385.971,90	133.979.346,80
Mineiros - Sicredi	24.342.715,21	38.715.366,66	51.815.759,60	64.431.786,57	86.260.593,55	116.853.297,70
Mineiro - Creditag	105.746,86	589.547,15	647.950,52	711.662,24	797.884,17	960.134,88
Rio Verde - Unisaúde	11.076.899,34	13.073.107,13	13.373.893,96	14.924.083,83	17.632.715,85	23.692.191,43
Rio Verde - Credirural	134.470.625,60	157.320.710,20	187.706.918,80	237.645.192,70	289.479.066,30	350.530.619,80
Rio Verde - Empresarial	4.773.677,71	6.282.683,00	8.821.862,92	10.044.289,84	12.082.496,71	13.859.302,61
Rio Verde Sicredi	7.415.236,23	17.106.336,51	21.825.993,03	25.028.303,28	25.404.970,49	40.576.285,46
Rio verde - BRF	67.743.824,18	81.092.655,66	96.836.490,16	117.446.255,20	138.551.391,10	146.807.528,80
Rio Verde - Comigo	5.639.090,61	6.604.729,60	7.495.738,27	8.723.397,87	10.030.990,47	11.456.174,06

APÊNDICE H - Ativo Total

Ativo Total	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Aparecida Rio Doce	854.841.914,10	956.117.844,90	1.201.018.762,00	1.281.284.140,00	1.549.521.174,00	1.928.388.783,00
Jataí - Unicred	43.698.235,89	60.155.554,36	76.233.169,09	64.231.972,73	77.146.764,46	94.667.668,76
Mineiros - Unicred	249.214.316,30	357.613.374,20	572.817.755,00	706.396.919,00	667.915.129,50	812.390.372,50
Mineiros - Sicredi	404.214.252,60	512.932.859,60	716.788.173,60	832.720.351,90	1.126.895.778,00	1.579.919.358,00
Mineiros - Creditag	871.327,76	2.436.927,00	2.881.516,60	3.229.404,76	4.774.480,70	6.091.281,95
Rio Verde - Unisaúde	102.033.528,40	126.538.527,50	241.474.852,60	274.859.985,10	430.401.919,30	697.545.685,90
Rio Verde - Credirural	1.579.731.215,00	2.506.911.487,00	3.451.281.780,00	4.803.534.209,00	5.510.108.427,00	6.577.984.549,00
Rio Verde - Empresarial	79.775.893,39	101.909.964,00	134.102.267,10	151.662.345,20	181.779.407,90	265.551.567,70
Rio Verde Sicredi	103.175.533,10	195.230.432,80	229.072.021,80	227.022.615,60	393.550.109,30	671.820.393,40
Rio verde - BRF	246.163.151,70	302.067.019,30	362.018.615,90	423.058.417,70	480.628.845,90	471.091.888,90
Rio Verde - Comigo	23.543.315,03	27.028.470,04	32.001.148,06	36.617.385,32	42.500.118,58	45.711.129,76

APÊNDICE I - Operações de Crédito

Operações de Crédito	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Aparecida Rio Doce	118.482.158,10	122.549.995,50	151.074.004,30	152.561.144,90	165.225.605,00	198.899.159,80
Jataí - Unicred	5.115.686,97	6.555.710,05	8.739.353,82	6.632.355,09	7.831.569,77	8.515.132,68
Mineiros - Unicred	59.205.811,39	70.756.467,30	80.604.090,21	101.454.158,90	121.617.760,00	125.764.265,70
Mineiros - Sicredi	124.829.886,80	147.640.225,50	205.689.737,90	205.697.268,30	278.036.513,90	420.170.536,50
Mineiro - Creditag	211.909,71	664.531,35	907.734,35	1.010.287,55	1.254.264,10	2.040.443,96
Rio Verde - Unisaúde	29.108.307,78	36.223.086,68	35.080.261,13	38.848.568,96	41.432.095,33	52.296.301,46
Rio Verde - Credirural	232.756.487,50	321.022.361,70	388.486.007,00	411.518.741,60	405.810.460,60	471.761.371,10
Rio Verde - Empresarial	12.165.697,50	16.729.329,56	20.038.370,61	22.649.792,07	28.860.736,92	42.806.640,81
Rio Verde Sicredi	31.091.080,33	50.988.516,36	57.686.222,39	53.977.655,11	93.232.433,35	160.908.385,40
Rio verde - BRF	102.236.639,90	124.775.003,90	145.234.285,00	155.891.725,20	137.152.568,40	109.121.707,40
Rio Verde - Comigo	5.747.175,93	6.747.208,11	7.914.154,31	9.229.968,04	10.406.933,54	10.344.938,26